



INSTITUTO
FEDERAL
SUL-RIO-
GRANDENSE

Internacional

Três professores do IFSul são selecionados para capacitação na Finlândia

P. 14

Entrevista

Professor aborda ensino técnico e mercado de trabalho

P. 30

Rompendo FRONTEIRAS

Com experiência dos cursos binacionais, IFSul ganha representação em comissão de educação profissional do Mercosul

P. 6



Plantas

Uso de plantas medicinais é tema de projeto no câmpus Pelotas-Visconde da Graça

P. 24

Matemática

Clube da Matemática envolve alunos no câmpus Sapucaia do Sul

P. 20

Biodiesel

Câmpus Pelotas aponta óleo de cozinha como alternativa ao biodiesel

P. 22





Coordenadoria de Comunicação Social
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

Reitor

Marcelo Bender Machado

Chefe de Gabinete

Marilvana Giacomelli Tavares

Coordenador da Comunicação Social

Alessandro Almeida Schwonke

Programadoras Visuais

Clarissa Felkl Prevedello
Lisiane Corrêa Gomes Silveira
Patrícia Koschier Buss Strelow

Jornalistas

Lúcia Volcan Zolin (DRT/SC 1537)
Paulo Barbosa Cunha (DRT/RS 8744)
Alexandre Kerson de Abreu (DRT/RS 12901)
Patrícia Hammes Strelow (DRT/RS 12750)
Greice Rosane Gomes (DRT/RS 17529)

Revisão

Stela Marina Nunes de Castro
Sônia Foster

Estagiário de design

Marlon Eduardo Morschel

Estagiários de jornalismo

Caroline Maria Beccari
Elise Souza
Estevan Garcia
Franciele Costa dos Santos
Grazielle Taís Posselt
Jean Carlo Silva dos Santos
Kamila Curi Pires
Karina Gonçalves Vaz
Livia Daiane Pinto
Luiza Vaz Meirelles
Mariana dos Santos Silveira

Estagiária de Letras (tradução)

Laura Paola Ramos Alves

COMPARTILHANDO O QUE HÁ DE BOM

Ao selecionar temas que se harmonizam melhor para cada grupo de amigos e familiares, seja em reuniões ou em redes sociais, comportamo-nos como instituições. Sim, escolhemos os assuntos para cada grupo de interesse e dividimos esses assuntos com pessoas que possuem objetivos semelhantes aos nossos. Da mesma maneira, a Coordenadoria de Comunicação Social busca compartilhar as realizações de todo o IFSul e prioriza o equilíbrio no tratamento de cada um desses grupos que legitimam nossas ações e possuem um papel fundamental na gestão e nos resultados.

Destacamos inicialmente a fronteira Brasil-Uruguai, que há bastante tempo tem seus objetivos compartilhados e, agora, com a experiência adquirida nos câmpus de Santana do Livramento e Jaguarão, está atraindo a atenção dos demais países membros do Mercosul, no momento em que um gestor do Instituto é convidado a integrar a Comissão Regional Coordenadora de Educação Tecnológica (CRCET) do Setor Educacional do bloco. Ainda sobre as ações de internacionalização do IFSul, será possível conhecer os projetos submetidos pelos docentes da instituição ao programa federal de capacitação em universidades de ciências aplicadas, na Finlândia.

O grande diferencial desta edição, a nova seção IFSul Entrevista, apresenta um bate-papo com o professor Joaquim de Moura, que aborda as particularidades do ensino profissional oferecido pela rede e o papel da formação na inserção do jovem no mercado de trabalho. Em outro espaço, será apresentado um estudo sobre os novos significados que o mundo *nerd* vem adquirindo nos últimos tempos.

Saiba como foi a recepção aos alunos no novo ano letivo em cada câmpus, onde diversas atividades foram preparadas. Conheça o resultado da recente avaliação feita pelo MEC, na qual o IFSul ficou em primeiro lugar no Índice Geral de Cursos (IGC-Contínuo) entre os institutos federais do Rio Grande do Sul. A qualidade do ensino também é mostrada na reportagem sobre alunos que saíram de um de nossos câmpus e se destacaram em vestibulares e seleções para universidades renomadas.

As ações inovadoras que movimentaram o instituto ultimamente podem ser conferidas em matérias especiais. Uma delas, sobre o Clube da Matemática, mostra como os alunos se preparam para a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. Outro projeto, realizado através do curso técnico em química, poderá contribuir para a solução da escassez das reservas de combustível. Há também um olhar sobre a fotografia digital e a manipulação de plantas medicinais em projetos de extensão que movimentaram diferentes comunidades do Instituto. Por fim, dois projetos que possuem um grande impacto social usam a tecnologia assistiva para auxiliar pessoas com deficiência física e visual.

Esperamos que este primeiro Posteiro de 2015 nos instigue ao espírito comunitário da troca de valores e saberes que é, enfim, o propósito da nossa instituição. O Mural IFSul, um dos espaços que representa o desejo de compartilhamento com o qual fazemos essa publicação, está repleto de imagens enviadas por pessoas que constroem o IFSul diariamente. ■

EDUCAÇÃO QUE LIGA FRONTEIRAS

Estamos em um grande momento para olhar a nossa relação com a fronteira. Houve um tempo em que a defesa da soberania de um país era vista como uma busca pela ampliação e delimitação dos territórios através do embate. Na atualidade, a fronteira representa um espaço estratégico para o desenvolvimento das nações, deixando de lado a antiga imagem de inércia que ainda era atribuída a esses locais. Sabemos que a defesa da soberania, hoje em dia, passa muito mais pela parceria entre os fronteiriços. Por isso, o IFSul tem orgulho de trazer como matéria de capa deste Posteiro o reconhecimento obtido pelo Instituto em sua experiência com os cursos binacionais na fronteira entre Brasil e Uruguai.

Dentro da perspectiva de manter a tranquilidade, a paz e o desenvolvimento de ambas as nações soberanas é que estamos posicionados na fronteira. Além do trabalho já consolidado no câmpus Santana do Livramento e no câmpus avançado Jaguarão, o IFSul também mantém atividades a distância e cursos do Pronatec em Santa Vitória do Palmar e Aceguá. Essa caminhada, para nós, é muito importante, pois investimos nas pessoas daquele território para que elas possam ter a sua possibilidade de emancipação, de empregabilidade e de desenvolvimento. A fronteira é uma região que por muito tempo ficou sem os equipamentos governamentais, como escolas de qualidade e redes de proteção ao cidadão. O espaço em que trabalhamos na fronteira, portanto, é rico e necessário para o desenvolvimento nacional.

Esse trabalho é tão importante para o país que se irradia para o resto do Brasil e para outras escolas de fronteira, uma vez que somos referenciados nacionalmente por termos aceito o desafio de implantar escolas multiculturais. Aliás, não se fala em bilinguismo nesses territórios, mas em multiculturalidade. Não é apenas a língua que difere nos dois países, mas o jeito de atacar o cotidiano. A diferença, entretanto, não nos anula, ela nos faz crescer e nos prepara para uma perspectiva planetária e sustentável. Em Jaguarão, por exemplo, um rio que corta duas cidades, sendo uma de

cada país, precisa ser preservado por ambas. A realidade do compartilhamento fortalece a posição republicana e soberana de cada país, porque nos coloca as responsabilidades de se lidar com o mesmo espaço, o mesmo ar e a mesma água, ainda que sejamos regidos por soberanias diferenciadas.

Retomar nossa experiência com os cursos binacionais na entrada da nova estação também nos faz pensar nos desafios políticos e econômicos que o reinício de um governo traz, aliado, também, ao contexto de instabilidade internacional. Nessa perspectiva, começamos o outono de 2015 numa mudança de cenário não apenas na preparação para o inverno, que sabidamente é um período de recolhimento, mas uma mudança no contexto geral, tanto no Brasil, como no mundo. Se por um lado isso acontece, por outro é um momento de reflexão para aquilo que já vínhamos fazendo.

Sabemos que a defesa da soberania, hoje em dia, passa muito mais pela parceria entre os fronteiriços.

Na impossibilidade de planejar para a frente, precisamos olhar para o que já fizemos e, a partir dos cenários que se apresentam para o futuro, projetar novos caminhos. Então, é isso que o outono nos traz: um novo olhar sobre o que já realizamos e uma qualificação dos nossos processos. Nesse aspecto, inclusive, a fronteira é a primeira parte do processo de alargamento desse espaço na construção de um território plural. Com esse trabalho, adotando princípios de educação pela paz, esperamos contribuir para a emancipação humana e a transformação do cidadão brasileiro em um homem planetário. ■



Marcelo Bender
Reitor

06 INTERNACIONAL	16 COMPORTAMENTO	20 INOVAÇÃO
30 ENTREVISTA	34 INSTITUCIONAL	46 #MURAL IFSUL

JANEIRO

Prêmio da Junior Achievement

O projeto Miniempresa Klimp S.A./E, desenvolvido pelos alunos do câmpus Sapucaia do Sul, recebeu o prêmio de Produto Destaque Regional – Região Metropolitana da Junior Achievement.



Prêmio da Junior Achievement

Maiores notas

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), as escolas da Rede Federal tiveram o melhor desempenho nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Primeiro processo seletivo

O câmpus avançado Novo Hamburgo realizou o primeiro processo seletivo para o curso técnico em mecatrônica, na modalidade subsequente.

Reconhecimento

Os cursos superiores de licenciatura em física, biologia e química e de tecnologia em viticultura e enologia do câmpus Pelotas-Visconde da Graça foram reconhecidos pelo Ministério da Educação.

Idiomas

Os interessados em aprender Francês tiveram a oportunidade de se inscrever para concorrer uma vaga no curso Francês sans Frontières do Programa Idioma sem Fronteiras (IsF).

Volta às aulas

Os alunos do câmpus Charqueadas encontraram algumas melhorias na instituição quando retornaram das férias.

FEVEREIRO

Conif

O reitor Marcelo Bender tomou posse no dia 25 de fevereiro, em Brasília, como vice-presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif).



Reitor Marcelo Bender tomou posse no Conif

Acolhida

Após o período de férias, servidores do câmpus Santana do Livramento realizaram diversas atividades no Dia da Conexão – que integrou todos os membros da escola.

Integração

O câmpus Passo Fundo integra as discussões do Plano Municipal de Educação da cidade no grupo temático Ensino Superior.

Representação

A partir de fevereiro, o câmpus Gravataí passou a ter um representante no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da cidade. O diretor do câmpus, Renato Meireles, foi empossado junto com outros 45 cidadãos de reconhecida liderança e representatividade no município.

Curso Superior

A primeira oferta do curso superior de engenharia de controle e automação teve início neste semestre no câmpus Charqueadas.

Divulgação

Já está disponível na página da 7ª Jornada de Iniciação Científica (JIC) e 3ª Mostra de Extensão o livro de resumos dos trabalhos apresentados no evento.

MARÇO

Acordo

Mais oportunidades de internacionalização estão sendo promovidas a partir do convênio do IFSul com a Universidade de León, através do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (Ppgcited) e da Rede Internacional do Ensino de Ciências e Tecnologias Educacionais (Riecte), ambos do câmpus Pelotas – Visconde da Graça.

IFComic

O câmpus Sapucaia do Sul promoveu seu primeiro IFComic, evento voltado para os fãs de games, mangás, história em quadrinhos, cosplay, filmes e séries de TV.

Parceria

O IFSul e o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) firmaram parceria junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para oferta de cursos de capacitação para professores. Os cursos serão de português para estrangeiros.

Sede

O reitor Marcelo Bender assinou, no dia 3 de março, o documento que oficializa a concessão do prédio doado pela Prefeitura de Novo Hamburgo que servirá como sede do IFSul na cidade.

Q-acadêmico

Desde março, a ferramenta Q-acadêmico possibilita a emissão de atestados para alunos do IFSul.

Desafio internacional

Os alunos do curso de engenharia elétrica do câmpus Pelotas disputaram e venceram as quatro provas da categoria Seguidores de Linha do desafio de robótica promovido pelo Liceu Touchard – Washington, de Le Mans, na França.

Arte

No mês de março a Galeria Experimental do câmpus Sapucaia do Sul deu início à sua temporada de exposições. A partir de maio, o espaço deve receber um novo ciclo de exposições.

Oportunidade

O Núcleo de Idiomas do IFSul abriu inscrições para a segunda edição dos cursos de inglês e espanhol a distância.

ABRIL

29/4

Abril dos Livros

Câmpus Pelotas-Visconde da Graça

MAIO

6 e 7/5

Semana Acadêmica

Câmpus Jaguarão

8/5

Astromúsica

Câmpus Camaquã

8/5

Início das aulas e-Tec Idiomas

Todos os câmpus e reitoria

28 e 29/5

Momento da Ciência

Câmpus Pelotas-Visconde da Graça

JUNHO

1 a 20/6

Atividade de cunho social envolvendo a comunidade

Câmpus Sapiranga

13/6

Festa Junina

Câmpus Camaquã

17 a 19/6

Curso de Formação “A Cor da Cultura”

Câmpus Santana do Livramento

26/6

Gincana Cultural

Câmpus Charqueadas

Rompendo FRONTEIRAS

Por Greice Gomes e Karina Vaz

Com experiência dos cursos binacionais, IFSul ganha representação em comissão de educação profissional do Mercosul

A experiência do IFSul na parceria binacional com a Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU) já se tornou referência no país. Anteriormente restrita a integrantes do Ministério da Educação, a representação brasileira na Comissão Regional Coordenadora de Educação Tecnológica (CRCET) do Setor Educacional do Mercosul agora é capitaneada pelo vice-reitor do IFSul, Flávio Nunes. O cargo, atribuído oficialmente ao vice-reitor na última reunião da Comissão, ocorrida em Buenos Aires, em dezembro de 2014, coroa o reconhecimento dos gestores nacionais ligados à educação sobre a experiência adquirida pelo Instituto na implantação, pioneira no Brasil, da diplomação binacional em cursos técnicos.

O envolvimento do Instituto na internacionalização do ensino e a bagagem adquirida na oferta de educação profissional na fronteira foram, segundo o vice-reitor, aspectos preponderantes na indicação de alguém do IFSul para representar o país na Comissão. Atualmente, o Instituto oferece cursos binacionais em parceria com a UTU no campus Santana do Livramento e no campus avançado Jaguarão.

Além da experiência adquirida, Nunes destaca como grande conquista da parceria binacional a integração das duas nações através de um bem maior. “A educação pode contribuir no processo de transformação das regiões de fronteira, então a integração dos dois países na

oferta de educação profissional de forma mais ampla e integrada ajuda a ultrapassar as fragilidades econômicas que costumam acompanhar essas regiões”, ressalta o vice-reitor, avaliando que muitos desafios ainda precisam ser vencidos, mas vários já foram ultrapassados. De acordo com Nunes, eventuais problemas forçam as representações do Mercosul a lidar com novos desafios e a evoluir na discussão de leis que possam representar empecilhos à oferta da educação binacional. No entanto, o vice-reitor lembra que a recente posse do reitor Marcelo Bender como vice-presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) pode facilitar o trânsito de demandas da educação profissional no âmbito da integração binacional. “Os pedidos ganham mais eco à medida que se tem funções como essa, já que conseguimos bater em outras portas com mais facilidade e representamos algo a mais que não a própria instituição”, ressalta Nunes, enfatizando que o

MEC reconhece o sucesso da experiência de internacionalização do IFSul.

“A educação pode contribuir no processo de transformação das regiões de fronteira”

Flávio Nunes - vice-reitor do IFSul

A realização bem-sucedida dos cursos ofertados em parceria pelas duas instituições, apresentada de forma resumida em reunião da Comissão em setembro do ano passado, também despertou o interesse dos países vizinhos. A partir do encontro, surgiram então as primeiras tratativas para a realização de um evento a ser organizado pelo IFSul e pela UTU em setembro deste ano. Na ocasião, as duas instituições apresentarão os resultados e a metodologia de implantação dos cursos binacionais. Argentina e Paraguai, que não possuem experiência semelhante na área, são os países mais interessados em participar do evento. Outras instituições brasileiras também já demonstraram interesse.

A representação do país na Comissão, além de possibilitar a visibilidade das ações de internacionalização do Instituto, ganha ainda mais destaque neste semestre, já que o Brasil presidirá o Mercosul Educacional neste período. Com a presidência, alternada semestralmente de forma rotativa, o país escolhido fica responsável por sediar as reuniões das comissões. O próximo encontro, portanto, ocorre em Brasília nos dias 13, 14 e 15 de maio.

Ainda que a presidência das comissões determine o local de realização dos encontros, as pautas das reuniões seguem as mesmas. Ao assumir a representação, Nunes destaca que os principais temas discutidos pelo grupo atualmente são o reconhecimento de títulos de diplomas técnicos, o intercâmbio de ações de educação profissional e a tentativa de criar uma bibliografia básica sobre o assunto nos países integrantes do bloco. Em relação ao reconhecimento dos títulos, o vice-reitor defende a validação automática dos diplomas, situação diferente do que ocorre atualmente.



câmpus Santana do Livramento

Foto: CCS Livramento

Resultados reconhecidos

À frente da Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI) desde a realização das primeiras parcerias estabelecidas entre a UTU e o IFSul, iniciadas em 2006, Lia Pachalski vê na escolha do vice-reitor como representante da Comissão um reconhecimento dos resultados do trabalho feito pelo Instituto na área. De acordo com ela, o pioneirismo do IFSul no oferecimento de cursos binacionais no Brasil possui como diferencial o trabalho conjunto entre as duas instituições desde o início das conversações. “A partir da assinatura do convênio com a UTU em 2007, sempre trabalhamos juntos no desenvolvimento dos cursos. Também pensamos de forma conjunta a questão do diploma binacional, que não temos conhecimento de existir similares”, enfatiza Lia.

Além dos atuais cursos binacionais, o projeto teve início com o oferecimento de cursos de capacitação técnica ministrados pelo IFSul para professores da UTU.



Instalações provisórias do câmpus avançado Jaguarão

Foto: câmpus avançado Jaguarão

Viabilizado por cooperação técnica e financiado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), os cursos foram definidos a partir da identificação de áreas estratégicas para o país, elegendo como grande área o tema da indústria. As capacitações, que qualificaram mais de 200 profissionais durante todo o período de execução, começaram a ser realizadas em 2008. Posteriormente, o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) também passou a integrar a parceria oferecendo qualificação nas áreas de mineração e restauro, estabelecendo-se, neste caso, uma triangulação de institutos.

Com os resultados alcançados pelos cursos ofertados para professores, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do MEC propôs ao IFSul que pensasse num formato para a oferta de cursos binacionais na fronteira com dupla diplomação. De acordo com o coordenador de Apoio a Programas Internacionais da Reitoria, César Augusto Azevedo Nogueira, “o sucesso das capacitações financiadas pela ABC foi fundamental para que a Setec propusesse ao IFSul a implantação dos cursos técnicos em parceria com a UTU”.

Durante o desenvolvimento do projeto pedagógico, no entanto, Lia destaca que uma das principais preocupações das instituições era em relação ao idioma. Segundo ela, o câmpus Santana do Livramento organizou, no período de planejamento dos cursos, um grupo para debater se os conteúdos seriam repassados aos alunos em um ou outro idioma ou se seriam ensinados nas duas línguas. Nesse ínterim, os professores de português e espanhol começaram a dar aulas juntos na mesma sala, iniciando um trabalho bilíngue nessas disciplinas. “O que ficou claro desde o início foi a necessidade de respeitarmos a língua de cada país. Não há a obrigatoriedade, por exemplo, de ter materiais sempre bilíngues, pois a língua utilizada no curso é a do país da instituição que está oferecendo”, ressalta Lia. Ela complementa ainda que vários professores aceitam o bilinguismo da região também na apresentação dos trabalhos, o que é considerado na própria avaliação. “É lógico que os alunos vão para o mercado

“A partir da assinatura do convênio com a UTU em 2007, sempre trabalhamos juntos no desenvolvimento dos cursos. Também pensamos de forma conjunta a questão do diploma binacional, que não temos conhecimento de existir similares.”

Lia Pachalski - diretora de assuntos internacionais

de trabalho e querem aprender o português ou o espanhol formal, mas isso não é um empecilho no desenvolvimento das aulas”, avalia.

Entre os pontos que ainda necessitam de avanço para qualificar a oferta dos cursos binacionais, Lia cita a mobilidade de professores, já que a existente ainda está vinculada a projetos de extensão e pesquisa. Outro aspecto que também precisa evoluir, segundo a diretora de Assuntos Internacionais, é a questão dos entraves burocráticos relacionados à aceitação dos profissionais formados nesses cursos pelos conselhos e órgãos de classe. “Ainda falta avançar na concepção da formação desse profissional, tanto oriundo da UTU, quanto do IFSul, para que haja um fluxo mais facilitado desses egressos no mundo do trabalho e com reconhecimento da capacidade deles”, complementa.

Apesar das necessidades de avanço em alguns aspectos, Lia pondera que Brasil e Uruguai estão numa situação privilegiada em relação a suas fronteiras, pois as cidades são gêmeas e não têm problemas tão complexos como outras fronteiras. “Outros institutos, por exemplo, têm interesse em realizar cursos binacionais, mas enfrentam desafios com cidades de fronteira muito distantes entre si, problemas de transporte e, às vezes, situações de risco”, analisa. Com a situação geográfica favorável em que o IFSul se encontra, a diretora informa que o Instituto pretende ampliar a oferta educacional. Após a experiência em Santana do Livramento e Jaguarão, Lia destaca que o câmpus Bagé, também localizado em zona de fronteira, já busca desenvolver trabalhos nesse sentido. Além disso, uma expectativa do IFSul, ainda em fase de conversações, era de poder atender também a região de fronteira do Chuí, a fim de estender o trabalho binacional até lá. Outro avanço vislumbrado pela instituição é que toda a fronteira Brasil-Uruguai tenha esse tipo de trabalho, o que envolveria também outros institutos. Segundo ela, países mais atuantes no Mercosul, como Argentina e Uruguai, deveriam ter um trabalho intensificado com cursos nessa modalidade, atendendo o pessoal da fronteira e evitando o êxodo.

Unidos pelas oportunidades

Unir fronteiras. Esse foi o lema que guiou a implementação dos primeiros cursos binacionais ofertados pelo IFSul no câmpus Santana do Livramento. Embora o projeto tenha surgido da parceria entre uma instituição de ensino brasileira e uma uruguaia, ambas possuíam o mesmo objetivo: formar profissionais com um diploma válido nos dois países. Atualmente, esse trabalho integrado já soma sete turmas formadas com alunos das duas nacionalidades.

A proposta de unir Brasil e Uruguai pela educação teve início com a parceria entre o IFSul, através do câmpus Santana do Livramento, e a UTU, através da Escola Técnica Superior de Rivera. Três anos depois dos trâmites iniciais, o credenciamento dos cursos técnicos binacionais foi assinado pelas duas instituições. A partir de 2011, as instituições uniram-se oficialmente com a oferta dos cursos técnicos em informática para internet, oferecido no IFSul, e controle ambiental, realizado pela UTU. A oferta dos cursos binacionais na fronteira, no entanto, não foi apenas uma aposta das instituições. De acordo com o diretor do câmpus Santana do Livramento, Paulo Henrique Asconavieta, a integração entre os dois países era uma necessidade da comunidade. “A resposta dessa carência vem refletida na procura pelos cursos em cada processo seletivo”, diz. Asconavieta ainda destaca que historicamente as regiões de fronteira são deixadas de lado quando o assunto é oportunidades de estudo e desenvolvimento. No entanto, hoje esses locais são vistos como um lugar de união, integração, encontro de culturas e de novas possibilidades.

Além do ensino tecnológico, os cursos binacionais proporcionam para os estudantes oportunidades de pesquisa e extensão que ultrapassam as fronteiras. Com isso, as possibilidades de estágio e ingresso no mercado de trabalho são maiores em ambos os países, pois, na avaliação de Asconavieta, é um diferencial para o aluno

possuir um diploma chancelado por duas instituições reconhecidas.

Contando dez anos de trabalho, o desafio agora é estabelecer uma integração do câmpus com o setor produtivo local. Segundo Asconavieta, o objetivo é, a partir dessa parceria, gerar oportunidades para os alunos no mercado laboral, estimulando principalmente o empreendedorismo.

Empreender, aliás, foi o que fez o ex-aluno Paulo Augusto Cardoso, que concluiu o curso técnico de informática para internet em 2013. Após sua formatura, Cardoso, em parceria com seu colega Rafael Orlando, também ex-aluno do câmpus Santana do Livramento, criou sua própria empresa. A GetSite, negócio criado pelos rapazes, trabalha desenvolvendo pequenos sistemas e oferecendo suporte técnico para escritórios de contabilidade de diversas cidades. Segundo Cardoso, o mercado de tecnologia da informação está em alta na fronteira. Ele destaca que a maioria dos Free Shops necessita de profissionais que trabalhem nesta área para dar suporte técnico.

“O diploma binacional é um diferencial que ajudou na hora de ingressar no mercado de trabalho, principalmente porque tenho dupla nacionalidade – brasileira e uruguaia. A realização do técnico em informática para internet acabou me abrindo várias portas. Antes do curso eu tinha uma só profissão, agora a informática me possibilita atuar em diferentes áreas”, destaca Cardoso.

“O diploma binacional é um diferencial que ajudou na hora de ingressar no mercado de trabalho, principalmente porque tenho dupla nacionalidade – brasileira e uruguaia.”

Paulo Augusto Cardoso - ex-aluno do câmpus Santana do Livramento

A experiência adquirida dentro do curso de controle ambiental, oferecido na UTU, fez a ex-aluna uruguaia Priscila Mello de Vargas, de 23 anos, buscar ampliar sua qualificação. Após sua formatura em 2013, ela seguiu estudando dentro do projeto dos cursos binacionais e hoje está no terceiro semestre do técnico em sistemas de energia renovável no câmpus Santana do Livramento.

A estudante relembra que o curso de controle ambiental possibilitou aos alunos não apenas a formação teórica, mas também o conhecimento prático necessário à área. “Assim como o aprendizado teórico em sala de aula, a construção de saberes na prática, mediante estágio, representou um pilar importante na minha formação, no



Foto: Juan Acostegui

Priscila recebendo o diploma binacional

“Pela primeira vez, fazer parte de um grupo formado por alunos brasileiros e uruguaio me fez, em muitos momentos, repensar sobre o significado da cooperação de verdade”

Priscila Mello de Vargas - ex-aluna uruguaia do câmpus Santana do Livramento

setor de Meio Ambiente do município, e no desenvolvimento da monografia de conclusão de curso com a tutoria do professor”, avalia Priscila.

Para ela, todo o caminho percorrido na sua qualificação gerou um desenvolvimento em diversas áreas da sua vida. Segundo Priscila, a vivência em sala de aula também contribuiu para o aperfeiçoamento de suas habilidades, como em apresentações

orais e intercâmbio de conhecimentos. “Pela primeira vez, fazer parte de um grupo formado por alunos brasileiros e uruguaio me fez, em muitos momentos, repensar sobre o significado da cooperação de verdade”, avalia Priscila.

Hoje o câmpus Santana do Livramento conta com cinco cursos técnicos na modalidade subsequente e três na modalidade integrada. Ao total são 416 alunos, sendo 241 brasileiros e 175 uruguaio. A grande meta para 2015 é a criação dos primeiros projetos para cursos superiores binacionais.

Escola Técnica Superior de Rivera



Foto: CCS Livramento

Consequência do que deu certo

Em Jaguarão e Rio Branco, a vontade de unir as fronteiras não era diferente. Assim como em Santana do Livramento e Rivera, a comunidade dessa região necessitava de uma integração quando o assunto era ensino e oportunidades. A partir disso e da experiência exitosa do câmpus Santana do Livramento, o IFSul implementou o câmpus avançado Jaguarão ofertando o primeiro curso binacional naquele território.

Os acertos com a UTU e a preparação para implementar uma escola que proporcionasse o diploma binacional em Jaguarão começou em 2010. Depois de quatro anos de estudos, no ano passado o câmpus avançado Jaguarão deu início às primeiras atividades. O primeiro curso ofertado foi o de edificações na modalidade subsequente.

Segundo o diretor do câmpus, Fabian Carbajal, o objetivo da integração não é simplesmente ofertar vagas para uruguaios ou brasileiros, mas sim integrar as duas instituições e suas comunidades. “A intenção é integrar os países além das fronteiras”, salienta. Para Carbajal, o mais importante é que a integração partiu desde o projeto pedagógico, que foi construído

entre as duas instituições. “O objetivo é trabalhar juntos”, completa.

“A intenção é integrar os países além das fronteiras.”

Fabian Carbajal - diretor do câmpus avançado Jaguarão

A primeira turma dos cursos binacionais em Jaguarão teve início no mês de agosto de 2014. O câmpus abriu 16 vagas para brasileiros e 16 para uruguaios. Já em 2015, a UTU em parceria com o IFSul, ofertou dez vagas para o curso técnico em agricultura que está sendo ministrado em Rio Branco. As aulas são realizadas no idioma do país em que a instituição está. Portanto, o curso de edificações, ministrado no câmpus avançado Jaguarão, tem como idioma oficial o português. Contudo, nas aulas do curso de agricultura, o idioma adotado pelos professores em sala de aula é o espanhol.

Mesmo os cursos binacionais ainda sendo uma novidade em Jaguarão e Rio Branco, a resposta dos alunos e professores está sendo positiva e as expectativas, alcançadas. De acordo com Carbajal, os estudantes estão cada vez mais envolvidos pelos cursos. Ele cita como exemplo o curso de agricultura que, mesmo possuindo uma carga horária maior que edificações, está tendo uma resposta positiva dos alunos. “As experiências estão sendo surpreendentes”, revela.

Com o diploma reconhecido em ambos os países, Carbajal avalia que os estudantes possuem um diferencial no currículo, bem como um espaço no mercado de trabalho mais amplo, com a oportunidade de trabalhar tanto no Brasil quanto no Uruguai.

Foto: câmpus avançado Jaguarão

Curso técnico em agricultura (*Tecnicatura en sistemas arroz y pasturas*)



Superando expectativas

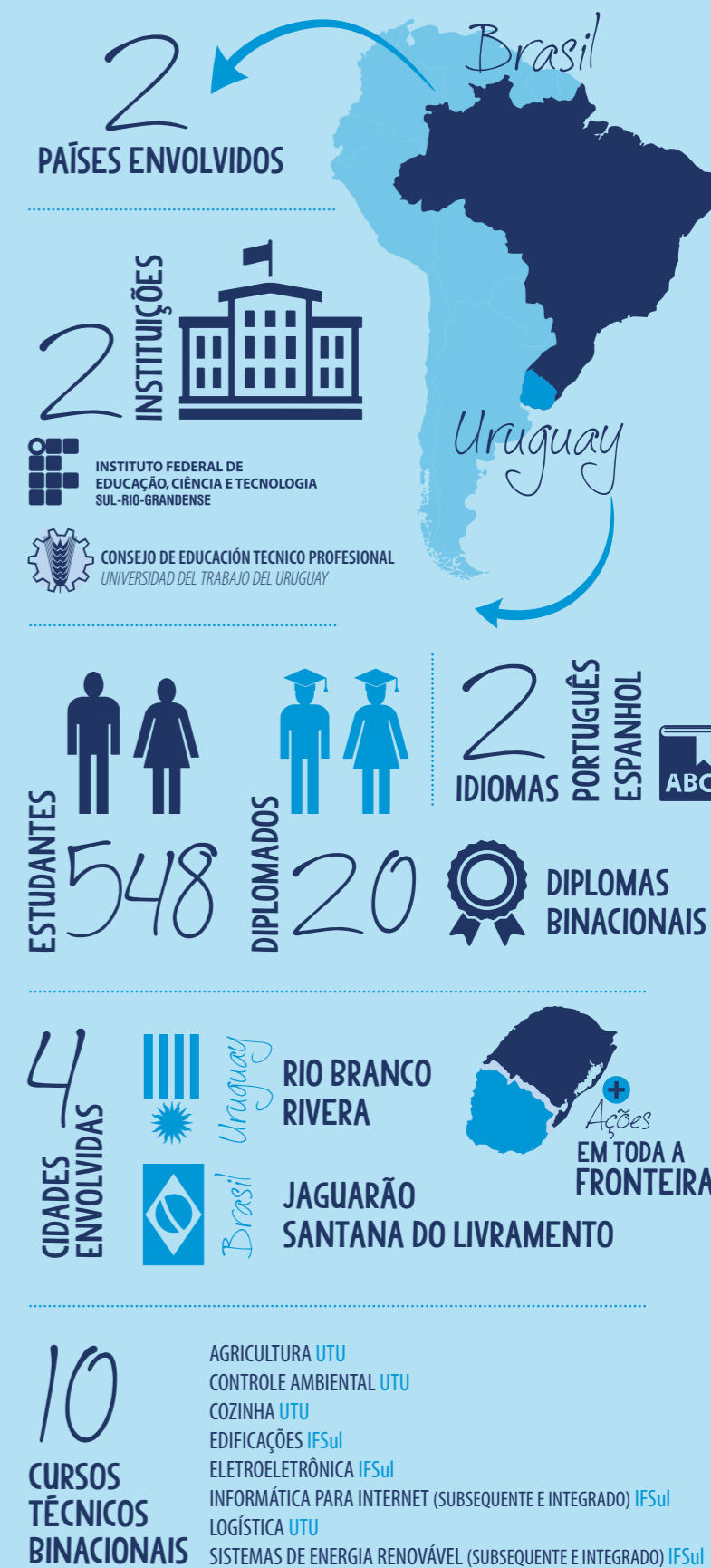
Em Jaguarão, os alunos estão cada vez mais envolvidos e interessados pelos cursos binacionais. De acordo com alguns deles, as expectativas estão sendo superadas e atendidas a cada aula e atividade realizadas, tanto no câmpus como na UTU.

Esse é o caso da Ludmila Fernandes, de 21 anos, natural de Jaguarão, que está cursando o segundo semestre em edificações. A estudante sempre sonhou em desempenhar alguma função relacionada à área da construção. De acordo com Ludmila, a implantação do curso pelo IFSul foi um diferencial na região. “As experiências que os professores contam que viveram em obras é algo incrível. A interação com meus colegas uruguaios é sempre uma experiência enriquecedora. Eu escolhi esse curso mais por conta das duas instituições envolvidas, pois mesmo gostando de edificações, acho que se fosse outro curso com certeza eu faria”.

Já a uruguaia Sara Rolando, de 24 anos, natural de Montevideo, também no segundo semestre de edificações, já havia feito um curso técnico em construção na UTU. Entretanto, o diploma binacional foi o que fez ela se interessar pelo curso do câmpus avançado Jaguarão. “A diferença de ter o título binacional é que as oportunidades de trabalho são maiores na região. Saber os termos construtivos, tanto em espanhol, quanto em português e ter conhecimento dos regulamentos e leis, comparando Brasil e Uruguai: somente neste curso poderíamos encontrar algo assim”.

Um pouco diferente é o caso de Ivan Lins, de 36 anos, natural de Jaguarão. O estudante nunca pensou em desempenhar a função de técnico em agricultura. No entanto, de acordo com ele, o curso é uma grande oportunidade, bem como para sua formação profissional. “O curso proporciona um diferencial para o nosso currículo, pois ter um diploma assinado por duas instituições nos dá oportunidade de trabalhar tanto no Brasil como no Uruguai”.

Números na FRONTEIRA



Três professores do IF Sul são selecionados para capacitação na FINLÂNDIA

Por Greice Gomes

Os docentes passarão por um período de capacitação profissional em universidades finlandesas de ciências aplicadas para desenvolverem projetos voltados ao desenvolvimento local. Após o período na Finlândia, os professores retomarão o projeto no Brasil.

De um total de 35 pesquisadores selecionados de todo o Brasil, três professores do IF Sul foram escolhidos para participarem de capacitação em universidades de ciências aplicadas na Finlândia pelo programa federal Professores para o Futuro. A chamada pública, cujos resultados foram divulgados em dezembro, teve propostas aprovadas de representantes de 25 institutos federais.

Os professores selecionados são Giani Mariza Bärwald Böhm, do câmpus Pelotas, Ricardo Lemos Sainz, também do câmpus Pelotas, e Daniel Beck, do câmpus Passo Fundo. Os docentes passarão por um período de cinco meses de capacitação profissional nas universidades finlandesas de ciências aplicadas Hamk, Haaga-Helia e Tamk. Com duração máxima de 12 meses para execução, os projetos estão voltados para o desenvolvimento local em ações de pesquisa aplicada, a partir do modelo finlandês de educação profissional. Após o período na Finlândia, os professores retomarão o projeto no Brasil.

A iniciativa integra o programa Professores para o Futuro da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Conheça os projetos submetidos pelos docentes do IF Sul ao programa:

Biotecnologia para auxiliar o cultivo agrícola

O projeto de pesquisa da professora Giani Mariza Bärwald Böhm tem como objetivo avaliar os cultivos agrícolas de soja geneticamente modificada no Rio Grande do Sul. Para o desenvolvimento da pesquisa, Giani vai selecionar dez propriedades rurais que tenham cultivado soja geneticamente modificada nos últimos cinco anos para buscar subsídios e informações sobre o surgimento de plantas invasoras que tenham adquirido resistência ao glifosato, um tipo de herbicida utilizado nas lavouras.

Com o trabalho, a pesquisadora busca aproximar o conhecimento desenvolvido no IF Sul dos produtores locais, proporcionando uma oportunidade de conhecer os reais problemas do agricultor e procurar soluções que tenham aplicação prática e retorno para eles. “Conhecer o arranjo produtivo local, no que tange ao cultivo de plantas geneticamente modificadas, é fundamental para garantir a qualidade de cultivo e a manutenção da produtividade das lavouras gaúchas”, complementa.

A partir de realidades diferentes das do nosso país, pretende-se olhar o arranjo produtivo local com outras perspectivas e desenvolver atividades de pesquisa diretamente relacionadas às propriedades rurais.

Giani Böhm - professora do câmpus Pelotas

No projeto atual, a professora pretende identificar aspectos do modelo de pesquisa Finlandês que possam ser utilizados ao retornar para o IF Sul. “A partir de realidades diferentes das do nosso país, pretende-se olhar o arranjo produtivo local com outras perspectivas e desenvolver atividades de pesquisa diretamente relacionadas às propriedades rurais. É necessário buscar as reais necessidades e dificuldades do produtor, para que o desenvolvimento de novas tecnologias não fique somente dentro de nossas instituições e laboratórios”, argumenta.

Resgate da tradição doceira de Pelotas

A pesquisa proposta pelo docente Ricardo Lemos Sainz procura fazer um resgate tecnológico de produtos da agroindústria familiar, visando recuperar as práticas e usos dos produtores rurais através dos saberes da Terra. “Os saberes da Terra são aquelas práticas tradicionais arraigadas à vivência cotidiana do homem do campo. São práticas transmitidas de mãe para filha, muitas vezes dentro de seus lares, e que constituem um aspecto interessante da cultura popular”, frisa Ricardo.

Com foco na região de Pelotas, a pesquisa busca na própria tradição doceira da região as alternativas que permitirão aos pequenos agricultores terem um produto diferenciado e buscarem um nicho de mercado, agregando valor a sua produção e complementando sua renda. A escolha da região de Pelotas, segundo o professor, deve-se a sua colonização diversificada, composta por negros, portugueses, espanhóis, árabes, franceses, italianos e alemães, entre outros

imigrantes. “Neste cadinho borbulhante de culturas, na mescla de receitas, nasceram e fundiram-se os sabores e aromas que consolidaram a tradição doceira da região, a ponto de Pelotas ser reconhecida com a Capital Brasileira do Doce”, ressalta.

Gestão de energia em empresas de pequeno e médio porte

Já o professor do câmpus Passo Fundo, Daniel Beck, irá desenvolver sua pesquisa com foco na criação de um plano de gestão em energia elétrica, centrado na redução de custos em empresas de pequeno e médio porte. Para o desenvolvimento do projeto, ainda em fase inicial, o pesquisador, entre outras ações, pretende aplicar cursos de extensão de rápida duração para empresas interessadas. Além disso, serão viabilizadas parcerias para direcionar ao menos um aluno do curso técnico em mecânica como estagiário na empresa, auxiliando na execução do plano de gestão.

Daniel participou da seleção por identificar nesta oportunidade uma forma de ampliar a capacitação dos docentes dos institutos federais através do intercâmbio no exterior. “Citando Elieser Pacheco, o desafio dos institutos federais de educação é ir além da descoberta científica, expressando-se na conjugação de ensino, pesquisa e extensão”, ressalta o professor, complementando que a pesquisa aplicada pode ser um marco referencial deste processo, gerando muitos frutos. ■

Helsinki, Finlândia



Da discriminação à valorização: a nova visão sobre o mundo *nerd*

Por Elise Souza

Mudança no perfil dos nerds transforma antigos preconceitos em valorização e alarga o significado do termo utilizado para definir os aficionados pelos estudos

Dos grupos socialmente excluídos ao centro das atenções de um mercado inovador, os chamados *nerds* vêm ganhando cada vez mais notoriedade. E quem imagina um jovem tímido, mal vestido e excluído pelos colegas, engana-se. A visão preconceituosa sobre estes grupos tem dado lugar a um sentimento de valorização, e é justamente esta mudança de significados que uma pesquisa de duas professoras do câmpus Pelotas se dedica a avaliar.

As docentes Angela Bicca e Ana Paula Cunha, professoras dos cursos de graduação, especialização e mestrado profissional do IF Sul, trabalham desde 2011 em torno de uma pesquisa que tem os *nerds/geeks* como foco. Observando o comportamento de grupos que se autodenominam *nerds*, sob a perspectiva da pedagogia cultural, as docentes têm blogs e

sites especializados nessa temática como objeto de análise e, através disso, pensam a formação de identidades culturais. Foi durante o desenvolvimento de sua tese de doutorado, que a pesquisadora Angela se deparou com um material que lhe chamou a atenção. Através de pesquisas na internet sobre filmes de ficção científica, a docente encontrou uma gama de páginas destinadas ao público *nerd* e decidiu apostar nesse conteúdo como ponto central de um estudo aprofundado.

Especializada em pesquisas sob a ótica da pedagogia cultural, que estuda hábitos relacionados com o que é veiculado na mídia, a professora acredita que compreender estas questões é de fundamental importância na área da educação. “Entende-se que através dos meios de comunicação se aprendem valores, comportamentos e formas de viver. Os produtos da mídia formam a opinião das pessoas, e a área da educação tem olhado isso como uma forma de aprendizagem tão relevante como qualquer outra”, ressalta.

COMPORTAMENTO

Qual é a sua tribo?

Independente da denominação, o que define um *nerd* em sua essência é a profundidade. De acordo com as professoras, de modo geral, são pessoas que gostam muito de estudar sobre determinado tema, como filmes, games, ou histórias em quadrinhos, por exemplo, e costumam se dedicar intensamente a uma atividade, até se apropriar dela.

“Os *nerds* são pessoas que tendem a se destacar e alcançar sucesso escolar e profissional, o que pode lhes garantir maior possibilidade de consumo. Além disso, não veem uma divisão muito nítida entre trabalho e lazer, e a partir do momento em que vão misturando esses dois, tendem a levar uma vida compreendida como a de um jovem”, afirma Angela.

Ao contrário do preconceito que há algumas décadas rondava os estudantes de carteirinha, hoje, a dedicação intensa rende aos *nerds* uma posição valorizada. “Quando comecei a dar aula, a concepção de *nerd* que era veiculada tinha um viés mais pejorativo em relação ao olhar dos outros jovens. Hoje, eles têm uma nova roupagem, ganharam certa respeitabilidade. Até o fato de esse grupo também estar voltado para a moda contribui para que receba olhares diferenciados”, relata a professora Ana Paula.

Entretanto, está desatualizado quem acredita que existe apenas um tipo de *nerd*.

E é exatamente neste ponto que está uma das maiores discussões entre pertencentes desta mesma tribo. Dos que curtem filmes de ficção até os apaixonados por tecnologia, todos têm suas próprias denominações e definições específicas, o que ocasiona uma grande disputa em torno do real significado de ser um *nerd*.

A expansão do mercado voltado para este público, maior visibilidade na mídia e adesão de cada vez mais pessoas a este modelo de viver têm gerado resistência entre *nerds* conservadores, que veem nesses fatores uma distorção do conceito original do termo. Mas há, também, os favoráveis a uma nova definição, como forma de afastar a imagem negativa que adquiriram tempos atrás.

Para as pesquisadoras, este processo de mudança de conceitos e criação de subcategorias dentro do grupo refletem o que pode ser visto em estudos relacionados à linguagem, de que todas as significações sofrem mudanças com tempo. De acordo com a professora Ana Paula, essas variações linguísticas sempre aconteceram de maneira mais lenta e, hoje, potencializadas pelas tecnologias de comunicação, se disseminam com extrema rapidez.

Acompanhando as discussões em torno de uma denominação correta para eles, que se consideram aficionados por determinadas atividades, as docentes afirmam que a polêmica em torno disso não terá um fim, já que quanto mais debate, maior se torna sua disseminação e ainda mais distante o consenso.

“De maneira nenhuma vamos definir o que é o correto. É difícil criar um conceito, fazer isso seria tentar conter esse processo mundial em torno da mudança de significação. O trabalho de pesquisador é mostrar que essa polêmica faz o grupo ganhar força, apesar de não chegar a um acordo”, define Angela.



Ana Paula Cunha e Angela Bicca

“Entende-se que através dos meios de comunicação se aprendem valores, comportamentos e formas de viver. Os produtos da mídia formam a opinião das pessoas, e a área da educação tem olhado isso como uma forma de aprendizagem tão relevante como qualquer outra”

Angela Bicca - professora do câmpus Pelotas



Ilustração: Cleidilson Santos

Construindo a própria identidade

Anseios, pensamentos, gostos e vontades. Ninguém pode enxergá-los, mas se forem considerados traços compartilhados por estes grupos culturais, como o vestuário e a linguagem, eles podem ser identificados na rua e até mesmo ao andar pelos corredores do câmpus Pelotas. Camisetas com estampas específicas e o uso de gírias complicadas de entender para os demais, marcam a presença de um *nerd*.

Apesar disso, nem todos eles podem ser identificados tão depressa. É o caso de Cleberson Saller, 15 anos. O estudante do curso técnico em eletrotécnica faz questão de afirmar que é uma pessoa normal e se veste como qualquer outra, mas não hesita quando o assunto é sua maior paixão, os games. *Nerd* assumido, o garoto se autodenomina *gamer* e conta que o gosto pelos jogos começou há quase dez anos, quando ainda era uma criança e ganhou o

primeiro videogame dos pais, um *dynavision*, que ainda lembra em detalhes.

Para ele, ser um *nerd* é estar atualizado sobre os assuntos do momento e a par de tudo que acontece na internet. Por isso, não dispensa algumas horas de pesquisa sobre o tema que mais lhe prende a atenção e acompanha diariamente blogs de notícias, sites de tecnologia e redes sociais. Ele até já fez amigos de outros países através da rede e tenta reunir o maior número de informações sobre o mundo dos games para compartilhar com os colegas.

O estudante, que teve seu primeiro contato com os jogos através do *Super Mario* e *Bomberman*, tem maior gosto por jogos de RPG (*Role-playing game*) e FPS (*First Person Shooter*). Hoje, tem uma rotina em que dá prioridade aos estudos, mas admite que usa em torno de oito horas de seu dia para

jogar, ler sobre games e fazer pesquisas. Ele conta que escuta algumas reclamações dos pais, por passar grande parte do tempo em frente ao computador, mas garante que esta prática contribui para sua vida escolar, já que sabe onde encontrar determinadas informações na internet, além de ajudar no aprendizado de outra língua. “Nunca fiz curso de inglês, mas como a maior parte dos jogos é nesta língua, acabei aprendendo. Embora não seja fluente, consigo entender um pouco e montar frases”, afirma.

De acordo com Cleberson, algo que é indispensável a um bom *nerd* é a curiosidade. Foi através dela que descobriu uma série de coisas, como fazer manutenção em computadores, por exemplo, algo que aprendeu na própria internet. “A maior parte do que eu sei descobri porque sou curioso. Sempre tive curiosidade sobre o que são, de onde vieram e como se fazem as coisas, desde quando era pequeno e abria meus brinquedos para tentar consertá-los”, relata.

“A maior parte do que eu sei descobri porque sou curioso. Sempre tive curiosidade sobre o que são, de onde vieram e como se fazem as coisas, desde quando era pequeno e abria meus brinquedos para tentar consertá-los”

Cleberson Saller - estudante do curso técnico em eletrotécnica



Cleberson Saller

A curiosidade matou... a charada

Curiosidade também é um dos pontos fortes de Davi Volcan. Com 17 anos, o jovem é aluno do curso técnico em eletrônica e tem uma fascinação por esta área do conhecimento, desde quando não passava de uma criança. Embora todos o chamem de *nerd*, ele acredita que *geek* seria a melhor definição para ele, afinal, tecnologia e tudo o que diz respeito à eletrônica lhe causam euforia.

Desde os primeiros anos de vida, o estudante sempre demonstrou interesse por equipamentos eletrônicos. Parar em frente à televisão e assisti-la nunca foi o bastante. A diversão começava ao observar a parte de trás do aparelho e tentar entender seu funcionamento.

Além de manifestar curiosidade por assuntos que o diferenciavam das outras crianças, parece que ele também nasceu com alguma ideia genial na cabeça; afinal de contas, a primeira palavra que balbuciou foi nada mais, nada menos, do que: luz. De acordo com ele, os pais sempre o incentivaram através de brinquedos que estimulavam o pensamento, como o *lego*, algo que tem como diversão até hoje.

Assim como Cleberson, Davi também passa muito tempo conectado na internet e, através dela, adquiriu grande parte do conhecimento que tem acumulado. “Comecei a estudar eletrônica pela internet, por volta dos sete anos, e sinto

uma ansiedade quando se fala disso. Sempre soube que eu gostava de eletrônica, tenho uma vontade de aprender que não tem limites, simplesmente me apaixono em ver os circuitos funcionando, acho lindo”, relata.

Por privilegiar atividades que a maioria das pessoas consideraria incomum, o garoto não se vê nos padrões dos jovens em geral, já que não tem dúvida quando opta por manusear componentes eletrônicos, em vez de ir a uma festa com os amigos.

O estudante, que no ensino fundamental era conhecido pelos colegas como “guri dos eletrônicos”, hoje, tem no laboratório 14, do curso em eletrônica, seu ambiente preferido. Marcando presença todos os dias, por no mínimo três horas, Davi viu suas possibilidades ampliadas quando entrou no IFSul. “Quando entrei aqui, consegui um acesso enorme ao conhecimento e às ferramentas para desenvolver aquilo que eu não tinha como fazer antes”, conta.

A extrema dedicação para a eletrônica, que antes era vista por ele como um desvio nos estudos, hoje é um reforço, já que pode praticar em casa aquilo que aprende em sala de aula. Agora, ele está se dedicando a juntar dinheiro para comprar seus próprios equipamentos e expandir ainda mais seu domínio, para alcançar o sonho de, um dia, se tornar professor e poder compartilhar o conhecimento adquirido. ■



Foto: Elise Souza

MATEMÁTICA

descomplicada

Por Patrícia H. Strelow

Clube no câmpus Sapucaia do Sul desafia estudantes a aprofundarem os conhecimentos na disciplina.

É comum a promoção de iniciativas voltadas ao apoio a estudantes com dificuldades na aprendizagem da matemática, como monitorias e atenção especial dos professores. Mas o que é oferecido para que alunos que estão se saindo bem possam ir além? Foi este raciocínio que motivou o professor Roberto Bokowski Sobrinho a fundar o Clube de Matemática do câmpus Sapucaia do Sul. “Gastamos muito tempo e energia para ajudar aqueles que estão indo mal, o que é correto, mas notei que faltavam iniciativas para que, aqueles que já são bons, pudessem ir além e elevar ainda mais seu nível”, avalia o professor Bokowski.

Os encontros semanais do Clube já completaram dois anos. Composto por estudantes interessados em aperfeiçoar seus conhecimentos na disciplina, o Clube abrange lições especialmente voltadas a preparar o grupo para a Olimpíada Brasileira das Escolas Públicas (OBMEP). A competição anual, promovida pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), procura estimular o estudo da matemática nas escolas públicas e revelar talentos na área, através da premiação dos melhores colocados.

O trabalho desenvolvido no câmpus Sapucaia já apresenta resultados: as cinco menções honrosas e uma medalha de bronze recebidas por estudantes em 2013 converteram-se em 14 menções honrosas e duas medalhas de bronze no ano seguinte. Foi a maior premiação entre os câmpus do IFsul, dado que orgulha os docentes da área. “Foi um crescimento absurdo, fruto do trabalho de todos os colegas do instituto”, analisa Roberto.

Os prêmios foram recebidos por jovens como Felipe Cassel, que participa do Clube desde 2013. Estudante do Técnico em Eventos do câmpus Sapucaia do Sul, Cassel conta que durante o ensino fundamental disputou a OBMEP por três anos consecutivos, mas apenas em um deles conseguiu uma classificação para a segunda fase, não chegando a ganhar nenhuma medalha.

Com o ingresso no IFsul e no Clube de Matemática, os resultados começaram a melhorar: em 2014 conquistou uma medalha de bronze nas Olimpíadas e, para este ano, a meta é ainda maior. “Meu objetivo é conquistar a medalha de ouro em 2015”, revela. A dedicação tem sido revertida também em uma expressiva melhora no Enem: em 2014 conseguiu elevar em cem pontos a média obtida no teste, que em 2013 ficara em 620 pontos.

Outro estudante que participa do Clube desde sua fundação é a colega de Felipe no Técnico em Eventos, Luana Cassel. Ela conta que sempre gostou da disciplina, influenciada pelo pai, estudante de contabilidade, e pela irmã, que cursa engenharia. A jovem, que já conquistou duas menções honrosas na OBMEP, sendo uma enquanto ainda estava no ensino fundamental, diz que gosta da lógica das Olimpíadas. O estudo extra está rendendo frutos. “Consegui pegar desvio com 16 acertos nas provas da UFRGS, sendo a média de dez acertos”, comemora.

“Gastamos muito tempo e energia para ajudar aqueles que estão indo mal, o que é correto, mas notei que faltavam iniciativas para que, aqueles que já são bons, pudessem ir além e elevar ainda mais seu nível”

Roberto Bokowski - professor do câmpus Sapucaia do Sul

INOVAÇÃO

Habilitação pelo Impa

O trabalho desenvolvido com o Clube de Matemática ganhou respaldo do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), que este ano concedeu ao professor Bokowski habilitação oficial para atuar como preparador para a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep). O docente ficou entre os 14 selecionados dos 528 inscritos em todo o Rio Grande do Sul, no Programa Obmep na Escola – ao total foram quase 13 mil inscrições, de todo o Brasil. O Programa vai conferir capacitação e certificação para os professores que treinam alunos nas escolas.

O processo para aprovação no Programa Obmep na Escola começou em setembro, com uma prova de seleção. Em janeiro deste ano foi realizada a segunda etapa,

para a qual era necessário o envio de um projeto prevendo atividades extraclasses voltadas à preparação dos alunos para a Olimpíada. E em fevereiro, veio o resultado: o projeto Clube da Matemática do câmpus Sapucaia do Sul foi aprovado. ■

Confira os horários dos encontros

Este ano os encontros do Clube já começaram. São oferecidos dois horários semanais, na sala 12: às segundas-feiras, das 10h às 11h30min, e às sextas-feiras, das 13h30min às 15h. A participação é gratuita e aberta a todos os estudantes de escolas públicas da região.



Foto: Mariana Silveira

Óleo de cozinha como alternativa para PRODUÇÃO DE BIODIESEL

Por Alexandre Abreu

Projeto desenvolvido no curso técnico de química do câmpus Pelotas apresenta alternativas ambientalmente corretas para os resíduos de óleos alimentares

Pode vir da cozinha de casa uma das soluções mais baratas e criativas diante da sempre iminente crise do petróleo. Com a crescente demanda energética mundial e a escassez das reservas desta fonte natural de combustível, um projeto desenvolvido desde 2009, no curso técnico em química do câmpus Pelotas, tem mostrado que o óleo de fritura aparece como alternativa eficaz para a produção do biodiesel, importante produto para a diversificação da matriz energética e diminuição da emissão de gases responsáveis pela poluição do meio ambiente.

Há cinco anos, os estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Contaminantes Ambientais (GPCA) do IFSul vêm exibindo resultados positivos, inclusive em relação às características físicas e químicas semelhantes àquelas exigidas pela legislação, para a comercialização do biodiesel. As pesquisas são realizadas em parceria com o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Instituto de Química (IQ) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

“Nossos estudos pretendem atender uma demanda do setor produtivo por novas tecnologias e produtos que confirmam qualidade a esse combustível, de modo a torná-lo competitivo com o diesel de petróleo. Além disso, pretende apresentar alternativas técnicas, ambientalmente corretas, para os resíduos de óleos alimentares”, afirma a professora e doutora em Ciências dos Materiais, Kátia Regina Lemos Castagno, do câmpus Pelotas.

Os resultados indicam que os estudos com biodiesel obtido a partir do óleo de fritura devem se estender para novas propostas de metodologias de produção, de modo a atender a demanda nacional, com elevada produtividade e qualidade do produto, em acordo com as especificações da legislação.

Investimentos

Desde 2010, o Grupo de Pesquisas em Eletroquímica (GPEL), coordenado pela professora Kátia, tem se dedicado a estudar também o comportamento de antioxidantes para biodiesel que atuem como inibidores de corrosão do aço carbono. A razão desse projeto, explica a docente, deve-se ao fato de que, embora muitos pesquisadores tenham-se dedicado ao estudo da estabilidade oxidativa de antioxidantes sintéticos e naturais em biodiesel, poucos são os trabalhos sobre o efeito dos antioxidantes no comportamento corrosivo deste tipo de combustível em tanques de estocagem e componentes de motores.

Recentemente, o estudo sobre a ação dos antioxidantes em blendas diesel/biodiesel tem mostrado que o processo de oxidação e o comportamento corrosivo do meio são afetados pelo tipo de antioxidante e pela composição da mistura diesel/biodiesel; no entanto, os mecanismos envolvidos nestes processos merecem ser elucidados, aponta a professora.

“Em função disto, estudos complementares também serão realizados pelo grupo com esta finalidade”, adianta.

“Nossos estudos pretendem atender uma demanda do setor produtivo por novas tecnologias e produtos que confirmam qualidade a esse combustível, de modo a torná-lo competitivo com o diesel de petróleo.”

Kátia Castagno - professora do câmpus Pelotas



Além do biodiesel, grupo pesquisa ainda outras alternativas ambientalmente corretas para a utilização de resíduos de óleos alimentares

Estes estudos têm sido feitos em conjunto com o CCQFA-UFPEL e IQ-UFRGS, como parte das atividades do projeto intitulado “Petróleos, fontes biorrenováveis em cadeias produtivas do Rio Grande do Sul: capacitação e excelência em caracterização da matéria-prima ao produto final”, que conta com financiamento de R\$ 500 mil, oriundos do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), em parceria com

o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A proposta é dar continuidade aos trabalhos já desenvolvidos pelo GPCA e GPEL, pela busca de alternativas técnicas ambientalmente corretas para os resíduos de óleos alimentares, assim como produzir dados técnicos sobre novas metodologias de produção de biodiesel e avaliar a estabilidade oxidativa e o comportamento do produto na corrosão do aço carbono 1020. ■

Premiações

No câmpus Pelotas, uma das preocupações é incentivar o trabalho de pesquisa entre os estudantes. Na última edição da Jornada de Iniciação Científica (JIC) e Mostra de Extensão promovida pelo instituto federal, realizadas nos dias 12 e 14 de agosto, a maior escola da instituição inscreveu 160 trabalhos. Das quatro premiações recebidas na JIC, três saíram para os cursos de Química (técnico e graduação).

Em julho, no VI Simpósio de Energia e Meio Ambiente (Sema), realizado

pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa), em Bagé, o projeto que trata sobre a estabilidade oxidativa como um dos parâmetros de qualidade do biodiesel produzido a partir do óleo de fritura, apresentado pelo aluno Jean Fabrício Lopes, do curso técnico em Química, foi um destaque do evento, assim como o trabalho da estudante Tariani Lemos de Ávila, da engenharia química, intitulado “Viabilidade celular de *S. bouldarii* cultivada em efluente contendo fontes alternativas de carbono em agitador orbital”.

Projeto ensina manipulação de PLANTAS MEDICINAIS

Por Paulo Cunha

Através do projeto, desenvolvido por professor do CaVG, foram realizadas palestras para alunos das redes municipal e estadual de Pelotas sobre as espécies de plantas mais usadas na medicina fitoterápica.

As plantas medicinais, num passado não muito distante, representavam um dos meios mais usados e acessíveis para a cura de doenças. Pensando nisso, o professor do câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG), Márcio Mariot, coordenou um projeto de pesquisa denominado “Ecofarma: aprendendo sobre plantas medicinais”.

Segundo Mariot, a ideia surgiu através de um outro projeto coordenado por ele, no ano de 2002, chamado “Ecofarma farmácia ecológica”, no qual Mariot compartilhou seus conhecimentos em plantas medicinais com alunos do CaVG. O projeto foi finalizado no mesmo ano, devido a sua saída para o doutorado. Na volta da pós-

graduação, o professor resolveu retomar o projeto e expandi-lo para alunos da rede estadual e municipal de Pelotas, das áreas urbanas e rurais. Foram realizadas palestras para estudantes e também para um grupo de idosos da cidade de Arroio Grande. O projeto foi realizado de junho a novembro de 2014.

Na oportunidade, foram mostradas as espécies de plantas mais usadas na medicina fitoterápica e como reconhecê-las e utilizá-las corretamente. “Realizamos também palestras para estudantes de agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul, de Erechim, sobre o uso de plantas na agroecologia, como fitoprotetores, e na

sanidade animal. Em um dia de campo organizado pela Embrapa, Emater e CaVG, mostramos as plantas medicinais que podem ser utilizadas na sanidade em avicultura”, destaca.

Durante a execução do projeto, foram feitas oficinas, nas quais os participantes puderam aprender a fazer tinturas, xaropes, pomadas e sabonetes medicinais.

Mariot também destacou o interesse dos participantes nas palestras e oficinas. “Muitos não conheciam as plantas e, nas oficinas, tiveram a oportunidade de tocá-las, sentir o aroma e a textura, além dos componentes importantes para a identificação”, explica. Mas o que mais chamou a atenção do professor foi o interesse dos participantes quando puderam visualizar na prática a manipulação artesanal das plantas medicinais para uso primário no cuidado da saúde.

Para o professor, o projeto foi de grande relevância, pois serviu para resgatar o saber popular sobre as plantas medicinais. “O interesse da população vem aumentando por essa forma alternativa de tratamento,

pois é de menos custo e mais saudável”, ressalta Mariot.

Conforme o coordenador do projeto, o uso dessa medicina alternativa vem sendo incentivada pela própria Organização Mundial de Saúde (OMS), o que vem ao encontro do objetivo do projeto. Segundo ele, o CaVG possui o curso de especialização técnica em produção e uso de plantas ornamentais e bioativas, o que proporciona uma boa formação na área. O professor disse que vai dar continuidade ao projeto neste ano, com enfoque maior nas palestras e visitas à coleção de plantas medicinais do câmpus.

“O interesse da população vem aumentando por essa forma alternativa de tratamento, pois é de menos custo e mais saudável”

Márcio Mariot - professor do câmpus Pelotas-Visconde da Graça

Escolas visitadas

Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima
Pelotas - bairro Fragata, com estudantes do 7º e 8º ano

Escola Municipal de Ensino Fundamental João da Silva Silveira
Distrito de Monte Bonito, com estudantes do 6º e 7º ano

Escola Estadual de Ensino Médio Elizabeth Blaas Romanno
Colônia Maciel, com alunos do 1º do ensino médio

Fotos: Sérgio Pereira Soares

Alunos participantes do projeto

Grupo de Idosos da cidade de Arroio Grande/RS



Projeto de FOTOGRAFIA DIGITAL envolve comunidade

Por Paulo Cunha

Pessoas com mais de 45 anos puderam ter noções de técnicas de fotografia em projeto de extensão desenvolvido no câmpus Venâncio Aires

Foto: câmpus charqueadas



Participantes do projeto "Construindo um olhar sensível e pensante através da fotografia digital"

Captar, através da fotografia digital, a sensibilidade das pessoas que já passaram dos 45 anos de idade: este foi o objetivo dos alunos do câmpus Venâncio Aires integrantes do projeto "Construindo um Olhar Sensível e Pensante através da Fotografia Digital". Segundo a coordenadora Chaiane Jirkowski, a ideia surgiu durante as aulas de artes sobre a história da fotografia, em 2013.

O projeto contou com o apoio de uma estagiária de jornalismo no desenvolvimento das técnicas de fotografia e de uma psicóloga, que trabalhou com o sentido que

a fotografia adquire para os integrantes na forma subjetiva de como veem as imagens. Os integrantes do projeto participaram também de um curso de fotografia ministrado por um profissional da área. Com esses conhecimentos, eles partiram para a prática junto à comunidade.

Conforme Chaiane, o projeto, no início, era uma pesquisa com foco na importância da fotografia na vida das pessoas e, aos poucos, foi se transformando em projeto de extensão, visando transmitir esses conhecimentos à comunidade. "Além de vir ao encontro da preocupação do câmpus

quanto à inserção da comunidade nas novas tecnologias, os alunos se interessaram em incluir pessoas da meia idade na arte de fotografar, já que esse público fica, muitas vezes, às margens da era digital", disse.

Para a execução do projeto, os 60 participantes da comunidade foram divididos em grupos para que fossem distribuídos antecipadamente os temas das fotografias e modificados a partir da necessidade de cada grupo.

Segundo a coordenadora do projeto, em relação à participação dos alunos, houve uma melhora em alguns aspectos. "Eles puderam se colocar na posição de professores e envolver-se em todos os processos inerentes ao cargo", frisou. Além disso, a professora ressaltou outras habilidades desenvolvidas por eles, como o dinamismo, a comunicação e a flexibilidade.

Duas participantes da comunidade relataram a importância de integrarem o projeto: "Antes do projeto, eu não me sentia incluída na sociedade tecnológica, como chamam. Eu não sabia ligar uma câmera e nem sonhava que um dia na minha vida eu fosse ter acesso a um computador, aprendendo a ligar e ainda utilizar a internet", disse Neusa Baierle. Já Ivone Fengler sabia manusear o equipamento, mas mesmo assim gostou da experiência. "Eu já sabia mexer na minha máquina de tirar fotos e pensava que o curso não iria ser muito interessante, mas me enganei. Aprendi muitas coisas novas e fui 'encantada' pela simpatia e sabedoria dos professores Douglas e Laura", contou.

"Antes do projeto, eu não me sentia incluída na sociedade tecnológica, como chamam."

Neusa Baierle - participante do projeto

Resultados

As pessoas puderam aprender como usar a câmera digital e também melhoraram sua capacidade de tirar fotografias, construindo um olhar perceptivo, crítico e observador.

"Além de vir ao encontro da preocupação do câmpus quanto à inserção da comunidade nas novas tecnologias, os alunos se interessaram em incluir pessoas da meia idade na arte de fotografar, já que esse público fica, muitas vezes, às margens da era digital."

Chaiane Jirkowski - coordenadora do projeto

Segundo a equipe executora do projeto, notou-se ainda um aumento da autoestima do público atendido. Quanto aos alunos, foi observado um aumento no conhecimento e uma evolução na maneira de passar os conhecimentos adquiridos. O projeto já foi apresentado em três feiras de tecnologia e inovação de diferentes câmpus do IF Sul (Mocitec em 2013, Movaci em 2013 e 2014, JIC em 2014 e Feira de Tecnologia e Mostra de Ciências Exatas em 2013 e 2014).

Desdobramentos

Segundo a professora, o projeto irá continuar com a participação nas feiras e também em eventos do município. Chaiane disse que o projeto será reformulado, mas continuará destinado às pessoas de média e terceira idade, sendo também ampliado para pessoas que apresentem alguma vulnerabilidade psicossocial. Para tanto, irá contar com o apoio do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, da Liga Feminina de Combate ao Câncer e da Escola Estadual de Ensino Básico Monte das Tabocas. ■



Estudantes desenvolvem BRAÇO MECÂNICO para deficientes físicos

A prótese, não invasiva e controlada por sinais musculares, já está em fase avançada de desenvolvimento no câmpus Charqueadas.

Por Jean Carlo dos Santos

Um grupo de estudantes do curso de mecatrônica, no câmpus Charqueadas, construiu, no ano passado, uma tecnologia assistiva com o objetivo de auxiliar pessoas que tiveram os membros superiores amputados. Já em fase avançada de desenvolvimento, a prótese, controlada por sinais musculares obtidos de forma não invasiva, pode ser acionada através da contração do bíceps. Segundo o coordenador, Juliano Machado, “a expectativa é que, no prazo de um ano e meio a dois anos, tenhamos uma plataforma bem sólida para começar testes em amputados. Esse prazo relativamente longo é para que o sistema fique sólido e confiável”.

O projeto surgiu através do trabalho do professor Alexandre Balbinot, de quem o atual coordenador do projeto foi bolsista na faculdade de Engenharia Elétrica na UFRGS. O objetivo inicial do projeto era, através do desenvolvimento de um sistema de eletromiografia (EMG) que pudesse acionar o protótipo, oferecer um produto com pelo menos três movimentos distintos. Atualmente, o projeto já permite o controle de um protótipo com um grau de liberdade motora.

Através do software de controle *Labview*, produzido pela *National Instruments*, o projeto será aprimorado e poderá ser capaz de receber mais sinais eletromiográficos. Com o acréscimo, será possível a leitura de até quatro músculos diferentes ao mesmo tempo, propiciando, assim, a leitura de movimentos complexos que envolvam mais de um músculo.

Com o apoio da prefeitura de Butiá e da Apae da cidade, o projeto planeja fazer testes em pessoas com deficiências, na

próxima fase, para compreender as particularidades de sua leitura muscular. Nesta fase, serão coletadas informações a respeito dos movimentos que a equipe considera mais relevantes para a melhoria da qualidade de vida dos voluntários, de forma a guiar o trabalho em seus próximos passos.

O sistema já foi premiado na 7ª Mocitec do IFSul, na categoria Engenharias. Além dessa feira, o projeto foi apresentado pelos estudantes Gabriel Florisbal, Matheus Lemos e pelo professor de eletricidade básica e eletrônica digital, Juliano Machado, na 12ª Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace) e na 29ª Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Mostratec).

“A expectativa é que, no prazo de um ano e meio a dois anos, tenhamos uma plataforma bem sólida para começar testes em amputados. Esse prazo relativamente longo é para que o sistema fique sólido e confiável”

Juliano Machado - coordenador do projeto

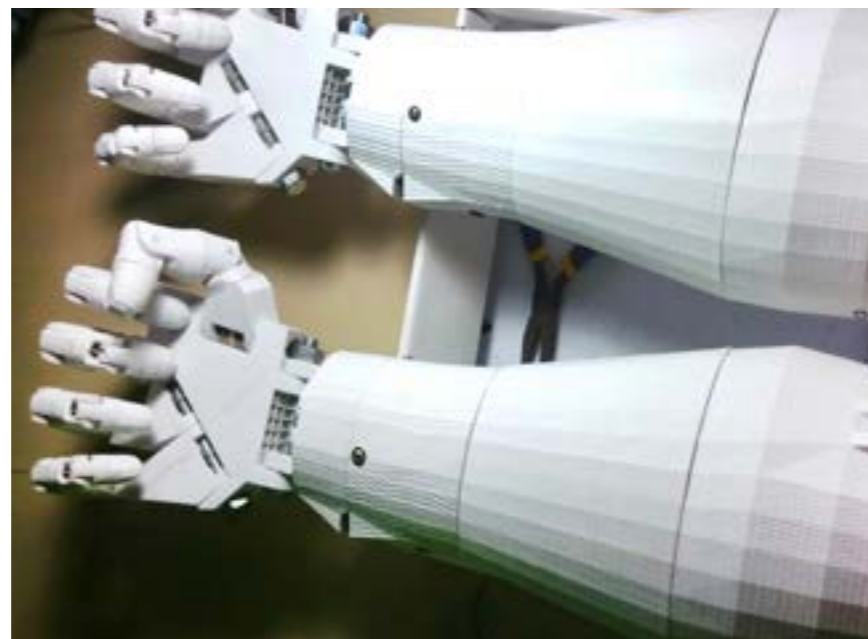


Foto: Gabriel Florisbal

Protótipo do projeto feito com plástico ABS

Caminhando com AUTONOMIA

Por Karina Vaz

Dois alunos do curso de automação industrial do câmpus Camaquã tiveram a atenção despertada para o fato de que continuamos inseridos em um cotidiano no qual a acessibilidade de pessoas com deficiência visual é restrita e que os ambientes públicos ainda não possuem uma organização pensada para todos. A partir dessa observação, os colegas Arthur Westphal e Christian Borges desafiaram-se a partir dos conhecimentos que adquiriram ao longo do curso a pensar em uma alternativa para mudar, de certa forma, o dia a dia dessas pessoas.

Tendo como objetivo auxiliar portadores de doença visual a se locomoverem sem correr riscos como cair, bater em algum objeto ou esbarrar em alguém, os alunos desenvolveram o protótipo de uma “bengala” com sensores ultrassônicos, sob orientação do professor Marcelo Azevedo. De acordo com Christian, hoje, no mercado, já foram desenvolvidos alguns dispositivos que resolvem parcialmente este problema. No entanto, a facilidade de manuseio e acesso não estão próximos das pessoas.

Por isso, a bengala foi desenvolvida pelos alunos tendo como foco a simplicidade, pois, segundo Arthur, os deficientes visuais relatam que têm dificuldade com equipamentos para se locomoverem e que a simplicidade, neste caso, é o melhor.

Processo

Os alunos lembram que realizaram um estudo sobre os produtos já existentes no mercado que visavam suprir, de certa forma, essa necessidade dos deficientes visuais. A partir da pesquisa, eles perceberam como poderiam oferecer de forma mais simples e prática um dispositivo para auxiliar as pessoas.

Partindo para a segunda fase, os alunos iniciaram os estudos sobre o dimensionamento de sensores que poderiam atuar no protótipo em geral, para se ajustarem aos padrões ideais para a correta utilização da bengala. A partir disso, eles embarcaram na terceira etapa do projeto.

Pensando no protótipo, os estudantes começaram o projeto tridimensional da bengala através do software *Autodesk Inventor 2012*. A criação foi feita a partir da análise dos

Dois alunos do câmpus Camaquã desenvolveram um dispositivo que tem como objetivo facilitar o acesso de deficientes visuais em ambientes públicos

materiais disponíveis no câmpus para a construção do protótipo. Depois disso, Arthur e Christian foram para a parte mais envolvente e importante do trabalho: a montagem.

A confecção do protótipo foi feita a partir de montagem mecânica com dispositivos elétricos e eletrônicos. Depois de pronto, os estudantes se preocuparam em como o projeto poderia ser aperfeiçoado para melhorar a qualidade do produto.

A bengala já foi testada por três pessoas com deficiência visual. Conforme Christian, são essas experiências que também os ajudam a pensar em como melhorar e aperfeiçoar o produto.

Arthur e Christian estão no último semestre de automação industrial, porém ambos pretendem seguir trabalhando no projeto com a bengala depois de formados. “Consideramos uma ideia inovadora que pode vir a render bons frutos”.

Divulgação

Em 2014, os alunos foram selecionados para expor o projeto da bengala no evento que uniu todos os Institutos e Cefets do Brasil - a Reditec. Arthur e Christian apresentaram para reitores, diretores e alunos de diversos câmpus o seu trabalho, ocasião em que conseguiram trocar experiências e olhar de forma diferente para o projeto. “Já estamos pensando em inserir outras funções para a bengala. A troca de conhecimento é muito importante”, revela Christian. ■

“Já estamos pensando em inserir outras funções para a bengala. A troca de conhecimento é muito importante”

Christian Borges - estudante do curso de automação industrial

QUALIFICAÇÃO QUE ABRE PORTAS

Por Greice Gomes

A busca pela qualificação profissional está passando cada vez mais pelo ensino técnico. Nesta primeira edição do IFSul Entrevista, o professor Joaquim Eduardo de Moura aborda como se dá a inserção desses profissionais no mercado de trabalho e avalia o ensino oferecido pelas instituições.

A oportunidade de ingressar mais rapidamente no mercado de trabalho com formação profissional qualificada tem levado muitos jovens a procurarem o ensino técnico. Com a consolidação da Rede Federal a partir de 2008 e a expansão de seus câmpus, a educação profissional e tecnológica está chegando a locais anteriormente desatendidos em termos de oferta de qualificação. A atual configuração da Rede afeta de forma significativa as economias locais, constituindo-se peça-chave do desenvolvimento socioeconômico regional.

Com base no papel desempenhado pelos institutos federais neste novo contexto de fortalecimento do ensino técnico, o primeiro IFSul Entrevista, nova seção fixa do Posteiro, terá como tema o papel da formação profissional na inserção do jovem no mercado de trabalho e as características do ensino oferecido pela Rede. Para falar sobre o assunto, convidamos o professor Joaquim Eduardo de Moura, do câmpus Santana do Livramento, que tem experiência em administração, com ênfase em desenvolvimento regional. Doutor em administração e direção de empresas pela Universidade Politécnica da Catalunha, na Espanha, o docente ministra aulas no IFSul na área de gestão e negócios. Após viver 16 anos na Europa e um nos Estados Unidos, o professor também faz um panorama das principais diferenças observadas no ensino oferecido pelo Brasil em comparação a outros países.

ENTREVISTA

A sua formação é na área de administração de empresas voltada também à área de marketing. Com base nos seus estudos, como o senhor percebe o diferencial da formação profissional e tecnológica frente ao mercado de trabalho?

A formação profissional e tecnológica busca, em geral, qualificar e formar profissionais com um diferencial competitivo, abertos às novas tendências de mercado para terem chances reais de conquistarem o emprego almejado e manterem-se nele através de qualificação contínua.

Entendo que o ensino somente contribui para a formação profissional se o mesmo promover a aprendizagem. Ora, só aprendemos se sabemos fazer. Se eu sei a teoria, mas não sei fazer a prática, fica corroborada a primeira proposição a respeito da falta de efetividade do ensino na formação técnica e profissional das pessoas.

É possível ao aluno fazer o ensino médio concomitantemente com um bom curso técnico, começar a trabalhar e depois continuar seus estudos, fazendo um bom curso superior em tecnologia, um bom curso de engenharia. Isso não é excludente. A educação profissional é uma grande chave que abre portas para o jovem em todo o mundo e, aqui no Brasil, a gente precisa mostrar esse tipo de alternativa para a juventude. Os tecnólogos são profissionais capacitados a entender os processos produtivos e suas tendências numa visão holística,

“A educação profissional é uma grande chave que abre portas para o jovem em todo o mundo”

ao mesmo tempo em que possuem uma forte preparação em determinada especialidade daquela área de atuação profissional com uma vertente tecnológica definida por tendências de desenvolvimento. São profissionais preparados para pensar globalmente e agir localmente.

A formação profissional do tecnólogo é diferenciada por algumas características que muitas vezes podem dificultar a sua

entrada no mercado de trabalho. Apresenta formação delineada, prática e técnica, com menor tempo de duração, visando a uma inserção mais rápida do profissional no mercado de trabalho. Entretanto, ainda prevalece a cultura corporativista das profissões tradicionais para a ocupação das vagas de empregos. Trata-se de um ponto onde existe a necessidade de quebra de padrões preestabelecidos. Os cursos superiores de tecnologia podem ser menos acadêmicos, mas não são menos teóricos. Eles possuem um relacionamento com o mercado na intenção de captar e apreender a tecnologia que é desenvolvida no processo produtivo, visando não exclusivamente ao lucro, mas sim o bem-estar social. É esse relacionamento que poderá aumentar a credibilidade dos tecnólogos e a consequente inserção do profissional no mercado de trabalho.

Optar por uma graduação ou por uma formação de nível técnico é uma das principais dúvidas do estudante que busca complementar a sua formação. Em que situações as empresas buscam mais profissionais de formação técnica em detrimento dos graduados?

Via de regra, quando a formação dos graduados é “capenga”, ou seja, quando a instituição que chancela o diploma é de qualidade duvidosa. Um problema do atual cenário educacional brasileiro é o grande contingente de formados em direito e administração que não conseguem ingressar no mercado formal de trabalho. Nestes casos também, as empresas optam por uma formação técnica de boa qualidade, que alegam ser também mais específica e mais focada no mercado de trabalho. Os cursos técnicos também oferecem a possibilidade de rápida capacitação para atender a demandas específicas do mercado que são mais bem aproveitados quando voltados às profissões regulamentadas, como, por exemplo, os técnicos em enfermagem e segurança do trabalho.

No entanto, a educação profissional e tecnológica no Brasil ainda é vista como de segunda categoria, não obstante os milhões



Joaquim Eduardo de Moura - professor do câmpus Santana do Livramento

gastos recentemente pelo governo federal para valorizar esta modalidade de ensino. O ensino brasileiro é acusado pelos teóricos de ser dualista ao realizar a cisão entre o ensino propedêutico (cujos egressos ocuparão cargos de decisão e comando) e profissionalizante (operacional/intermediário/instrumental). A primazia ainda é do ensino propedêutico e, como exemplo, podemos citar as diferenças de status entre universidades e institutos federais que, formal e legalmente, são equiparados.

Um bom diploma técnico ou tecnológico pode contribuir muito para o desenvolvimento da sociedade. Pude constatar na minha longa vivência no exterior que a formação técnica tem e continuará a ter papel fundamental no processo produtivo das empresas.

O mercado de trabalho está absorvendo os profissionais formados em cursos técnicos?

Sim, o mercado de trabalho absorve os profissionais formados em cursos técnicos que são específicos e focados em determinada demanda do próprio mercado. Lembrando que

“Um bom diploma técnico ou tecnológico pode contribuir muito para o desenvolvimento da sociedade. Pude constatar na minha longa vivência no exterior que a formação técnica tem e continuará a ter papel fundamental no processo produtivo das empresas.”

os profissionais são absorvidos em funções intermediárias, não de decisão e comando, via de regra. Lembrando também que, em algumas funções, há, inclusive, carência de profissional de nível técnico. Por outro lado, a falta de inclusão de tecnólogos em concursos públicos se deve ao desconhecimento por parte de quem elabora os editais, à dificuldade dos órgãos em enquadrar esses novos profissionais e ao preconceito do setor público em relação a essa formação.

Como a característica multicampus dos institutos federais de ofertar educação profissional territorializada e voltada para as necessidades locais impacta as economias regionais?

Sabemos que, para se definirem as ofertas de cursos dos institutos, são consideradas as demandas evidenciadas a partir de estudos e pesquisas sobre os arranjos produtivos, culturais e sociais locais, regionais e nacionais. Minha tese doutoral foi sobre desenvolvimento regional, na qual verifiquei que os resultados que impactam a comunidade procuram, essencialmente, promover desenvolvimento sustentável. Para que isso ocorra, é necessário promover a geração de emprego e renda e melhorar a produtividade com inovações, criatividade e empreendedorismo, consolidando os perfis regionais. Por fim, os resultados obtidos desses impactos são o *feedback* para manter os institutos federais e suas ações em alinhamento com o desenvolvimento regional pretendido.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) apontaram que as escolas da Rede Federal tiveram o melhor desempenho nas médias do Enem em 2014. Considerando que esse resultado leva em consideração, principalmente, os estudantes de cursos da modalidade integrada dos institutos federais, o que o senhor julga ser o diferencial do ensino oferecido pela Rede quando comparado às demais escolas, incluindo a rede privada?

Não é possível responder esta pergunta sem entrar em uma questão crucial: valorização do professor. O investimento feito pelo governo na Rede Federal tem atraído bons profissionais, impulsionados pela carreira e bons salários, obviamente, com reflexos positivos para o êxito da educação profissional e tecnológica. Os estudantes têm acesso a um conteúdo diferenciado, com professores especialistas, mestres e doutores, que conseguem conciliar as disciplinas técnicas com as disciplinas básicas do ensino médio, envolvendo o aluno com a realidade do mundo. Outro destaque seria a própria modalidade integrada de curso que pressupõe maior tempo do aluno na escola, atividades interdisciplinares, etc.

“O investimento feito pelo governo na Rede Federal tem atraído bons profissionais, impulsionados pela carreira e bons salários, obviamente, com reflexos positivos para o êxito da educação profissional e tecnológica.”

O senhor morou durante 16 anos na Europa, onde, inclusive, realizou seu doutorado. Como avalia a oferta da educação profissional e tecnológica oferecida hoje no Brasil em comparação com a época anterior à viagem?

Quando saí do Brasil em 1998, a educação profissional e tecnológica daqui estava limitada ao Sistema S, formado por instituições ligadas ao setor produtivo, a telecursos e a cursos a distância (EAD) feitos pelo correio, como os do Instituto Universal Brasileiro. Além disso, as escolas técnicas existiam somente nas grandes capitais e eram insuficientes para cobrir a demanda.

Hoje em dia, vejo muita oferta de vagas e um grande avanço na educação profissional e tecnológica, com a maioria dos cursos citados acima passando por uma reestruturação. Soma-se a isso a criação dos Institutos Federais, do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), do Projeto de Educação Profissional de Jovens e Adultos (Proeja) e do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-TecBrasil). Nesse sentido, vemos que a proposta dos institutos federais é chegar ao interior dos Estados ofertando educação profissionalizante coerente com as necessidades locais.

Os cursos técnicos ocupam atualmente posição de destaque no contexto profissional. O 1,5 milhão de vagas gratuitas ofertadas pelo governo federal por meio do Pronatec entre 2011 e 2014 ajudou na disseminação desse modelo profissional.

Quais os principais caminhos que ainda precisam ser seguidos pelas instituições de ensino para qualificar a oferta da educação profissional no Brasil?

É preciso superar a dualidade da escola mencionada anteriormente. Esta dualidade, a meu ver, só será superada com investimento em pesquisa, valorização do professor e de toda a rede de educação profissional e tecnológica (o que está acontecendo e não pode parar). Também é preciso, principalmente, que os institutos promovam a inovação tecnológica, não sendo meros receptores ou consumidores de tecnologia.

Ao mesmo tempo, acho necessário ser mais exigente com nosso aluno. Diante da realidade do aluno brasileiro, que estuda e trabalha, há um nivelamento de cobrança por baixo. Os professores devem levar em conta o contexto do aluno, mas também devem ensinar satisfatoriamente e cobrar aprendizagem, estimulando o bom desempenho e reconhecendo méritos.

Nos últimos anos, o IF Sul tem intensificado parcerias com instituições de ensino estrangeiras. No final de 2014, por exemplo, o instituto assinou um protocolo de intenções com o Instituto Politécnico do Porto (IPP), de Portugal e, agora em 2015, participou de nova reunião com a Universidade de León, com a qual já possui convênio, para ampliar as atividades na área da educação. Considerando a sua vivência na Espanha, quais as semelhanças e diferenças que o senhor percebe no ensino profissional oferecido pelas instituições europeias em relação às brasileiras?

O investimento no ensino técnico não é uma invenção brasileira. Já foi testado – e aprovado – por grandes potências mundiais. Apesar de vermos na última década um crescimento de 71% no número de alunos que frequentam escolas técnicas, somente 9% dos jovens entre 15 e 19 anos optam por esse modelo de formação. Muito pouco, ao compararmos com Alemanha (53%), Finlândia (70%), Áustria (76%), Estados Unidos (60%), Coreia do Sul (65%) ou até mesmo nossa vizinha Argentina (34%), segundo dados de 2014 da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Para efeito de esclarecimento, no caso espanhol, a educação básica compõe-se do ensino fundamental e do ensino médio obrigatórios. Ela corresponde à educação obrigatória, com duração de dez anos, que começa aos seis e se estende até os 16 anos de idade (seis de educação primária e quatro de educação secundária obrigatória).

Já no caso brasileiro, a educação básica compreende a infantil, a fundamental e o ensino médio, aqui incluída também a formação profissional. A educação obrigatória, gratuita, inicia-se aos seis e se estende até os 14 anos.

Embora, na Espanha, a educação obrigatória se prolongue até os 16 anos, é permitido que os alunos permaneçam até os 18 para concluir essa etapa. Essa diferença é marcante em relação ao Brasil, pois aqui não há limite de idade para concluir qualquer etapa de ensino, uma das causas da enorme defasagem entre idade e série nos estabelecimentos escolares. Esses fatores fazem com que as maiores diferenças entre a estrutura do ensino brasileiro e a do ensino espanhol aconteçam no ensino médio.

O que pude perceber durante os anos que vivi na Europa foi que o ensino técnico é muito valorizado pela sociedade e com uma maior oferta de trabalho quando comparado ao ensino superior. Além disso, a diferença salarial entre um técnico e um graduado superior não é tão significativa. E, em alguns casos, técnicos que possuem uma clientela fiel ganham mais que profissionais formados em cursos superiores.

Além disso, sem querer generalizar, uma situação que me marcou muito quando cheguei na Espanha em 1998 foi ver a diferença entre a maneira de trabalhar de um técnico no Brasil e na Espanha. Lá, a famosa “gambiarra” não existe. O técnico chega na hora combinada ou então lhe avisa com antecedência caso haja algum atraso. As ferramentas e o material necessário são usadas de maneira adequada. Ao regressar ao Brasil em 2013, pude ver uma melhora na formação dos técnicos brasileiros.

Com base nisso, como a intensificação dessas parcerias internacionais pode beneficiar o ensino oferecido no Instituto?

Hoje vivemos num mundo globalizado dos mercados com a extinção de fronteiras entre nações, e a troca de conhecimentos é essencial para ampliarmos nossa visão de mundo. Certa vez, meu orientador comentou-me das características dos doutorandos brasileiros que, além de elaborarem excelentes teses, eram criativos, independentes e muito comunicativos. O intercâmbio é sempre positivo, pois aprendemos a pensar globalmente e agir de forma local. Ao conhecermos outras culturas pela convivência nos tornamos menos resistentes ao diferente. Quando saí do Brasil, passei a valorizar muito mais o que temos de bom em nosso país. Essa mudança de paradigma é essencial para a valorização de nossas raízes.

“O intercâmbio é sempre positivo, pois aprendemos a pensar globalmente e agir de forma local”

As instituições também ganham com as parcerias, destacando-se no cenário nacional e internacional e, em consequência, tornando-se atrativas para muitos estudantes que ingressam regularmente ou entram por meio do intercâmbio. ■

Ensino que prepara para o FUTURO

Por Franciele Costa

Ex-alunos do câmpus Sapucaia do Sul ingressam em conceituadas universidades do país

Ingressar no ensino superior é o desejo de muitos estudantes. Mas realizar isso não é tão fácil assim: é preciso prestar vestibular, Enem e lidar, ainda, com as dúvidas sobre qual curso escolher. E depois de tudo isso, é necessária mais dedicação. Afinal, são alguns anos de estudo até a formatura. Luiza, Arthur, Kelvin e Victória acabam de entrar em universidades renomadas. Alunos egressos do câmpus Sapucaia do Sul do IF Sul, eles contam um pouco sobre a nova experiência e dão dicas para quem deseja ingressar no mundo universitário.

Um dos mais novos formandos do curso Técnico em Gestão Cultural – hoje, Técnico em Eventos –, Arthur Aires agora é aluno da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Estudante do curso de Psicologia, ele entrou na faculdade por meio do Enem, e conta que está gostando muito das aulas. “Gosto em particular das cadeiras de

Psicologia Geral e de Neuroanatomia”, revela. Mas ressalta que a vida universitária não é moleza: “Já deu para perceber que vou ter que estudar bastante” diz.

Assim como Arthur, Kelvin Prudêncio também ingressou na faculdade através do Exame Nacional, mas, diferentemente do colega de escola, a escolha dele não permitiu que continuasse morando no Estado: no início do mês de março, ele embarcou para o Rio de Janeiro. O recém-formado técnico em Informática vai cursar Artes Cênicas - Bacharelado em Cenografia e Indumentária, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio).

Ex-colega de Arthur, Luiza Ferraz também se mudou para a cidade maravilhosa. A egressa do curso Técnico em Gestão Cultural decidiu seguir na carreira: Ela vai cursar Produção Cultural na Universidade Federal Fluminense (UFF), que fica em Niterói. “Viajei para cá no início deste mês. Estou hospedada na casa de uma conhecida até encontrar uma república legal”, conta. Perguntados sobre a expectativa para o início das aulas, que ainda não haviam começado no momento da entrevista, os dois novos moradores do Rio respondem o mesmo: “Estou super, hiper, mega ansioso”, diz Kelvin. “Estou super ansiosa”, completa Luiza.

“O IF Sul tem um ensino muito bom. Com uma boa base para os vestibulares. Os professores nos incentivam bastante”

Arthur Aires

Com a nota obtida no Enem, conseguiu bolsa em outras duas universidades - Unisinos e PUCRS -, mas acabou optando pela UFCSPA

INSTITUCIONAL

As aulas na Unisinos, universidade onde a egressa do curso Técnico em Informática do IF Sul, Victória Kennedy, conquistou o 1º lugar no curso de Letras – Português/ Inglês, já começaram. Victória já havia sido aprovada no vestibular da UFRGS para o curso de Licenciatura em Ciências Sociais, ainda em 2013, e em 2014 também conseguiu vaga na UFRGS para o curso de Letras por meio do Sisu - mas optou pela Unisinos. A estudante, que conseguiu bolsa integral no Prouni, diz que a faculdade tem sido muito interessante. “A gente passa a vida escolar toda ponderando sobre quais matérias gosta mais, então estar na universidade, estudando algo que é do meu interesse é muito legal. Esperei muito tempo por isso, agora estou curtindo”, conta.

Sobre os estudos para os vestibulares e Enem, Victória conta que não teve nenhum tipo de preparação. “Não fiz cursinho. Na verdade, não é à toa que o IF Sul é uma das melhores instituições de ensino do país: os professores traziam questões de vestibular para o cotidiano da sala de aula e em época de Enem e vestibular, eles até se colocavam à disposição pra discutir ou resolver as questões da prova”, conta. Arthur concorda: “O IF Sul tem um ensino muito bom. Com uma boa base para os vestibulares. Os professores nos incentivam bastante”, diz.

Para a diretora-adjunta do câmpus, Janaína Marques, a conquista alcançada pelos alunos e alunas sem dúvida expressa reconhecimento institucional, construído por um coletivo comprometido com a educação. “A conquista é individual, mas a comemoração e os resultados são de toda a sociedade”, reitera.

“A conquista é individual, mas a comemoração e os resultados são de toda a sociedade”

Janaína Marques - diretora-adjunta do câmpus Sapucaia do Sul

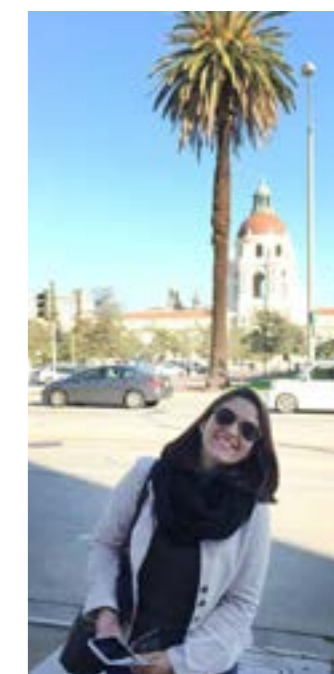
Como dica para os estudantes que pretendem prestar vestibular em 2015

e também querem conquistar uma vaga na universidade, Kelvin ressalta que é necessário estudar. “Aproveitem os ótimos professores da instituição. O conhecimento que eles nos passam ajuda muito”. Mas também diz que é importante “acreditar, correr atrás e nunca desistir”. Luiza completa: “Pode ser meio clichê, mas eu diria para não desistirem dos seus sonhos”.

Depois da Graduação

O mercado de trabalho de hoje exige que se busque estar cada vez mais qualificado. E com a variada oferta de cursos de pós-graduação existente, não faltam opções para se prosseguir com os estudos após a graduação. A engenheira Vanessa Moura, que faz parte da primeira turma de engenheiros formada no câmpus Sapucaia do Sul, sabe disso. Junto de mais dois colegas recém-graduados, ela acaba de ser aprovada no mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais, que vai ser cursado na UFRGS, na área de Processos de Fabricação. Segundo Vanessa, a formação no câmpus foi fundamental para que conseguisse atingir mais um objetivo: “O IF Sul é uma ótima instituição federal, que possui profissionais bem qualificados. Além do benefício de ser gratuito e com aulas no turno da noite”.

Para o diretor-geral do câmpus, Mack Léo Pedroso, o destaque obtido nos vestibulares e seleções para cursos de pós-graduação representa o resultado do trabalho feito pelos professores, técnico-administrativos, gestores e alunos do câmpus, que mostram a dedicação e o empenho de cada um dos segmentos para o sucesso dos nossos estudantes. “A qualidade de ensino do instituto é comprovada pelos resultados que os nossos alunos obtêm através do ingresso nas melhores universidades do país, tendo como base do conhecimento e de informações as suas vivências e experiências no câmpus, motivo pelo qual a instituição se orgulha do trabalho que está sendo feito na confirmação de uma educação pública, gratuita e de qualidade”, completa. ■



Victória Kennedy

“A qualidade de ensino do instituto é comprovada pelos resultados que os nossos alunos obtêm através do ingresso nas melhores universidades do país, tendo como base do conhecimento e de informações as suas vivências e experiências no câmpus”

Mack Léo Pedroso - diretor do câmpus Sapucaia do Sul

Foto: Arquivo pessoal



Foto: Arquivo pessoal

IFSUL É DESTAQUE entre os institutos federais na avaliação do Ministério da Educação

Por Greice Gomes

A qualidade do ensino oferecido pelo IFSul foi mais uma vez comprovada pela avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Na última avaliação realizada pelo Instituto, divulgada em dezembro e que corresponde ao ano de 2013, o IFSul ficou em primeiro lugar no Índice Geral de Cursos (IGC-Contínuo) entre os institutos federais do Rio Grande do Sul e conquistou a terceira posição entre os institutos do Brasil.

Com conceito 4 (o máximo é 5), o IFSul destacou-se na classificação pela pontuação obtida pelos cursos de graduação e mestrado oferecidos. O curso superior de engenharia elétrica, do câmpus Pelotas, foi o mais bem avaliado da instituição, obtendo nota 4,099 no Conceito Preliminar de Curso (CPC)

Na avaliação do reitor Marcelo Bender, o resultado alcançado coroa o comprometimento do instituto na busca incessante pela qualidade do ensino. “Chegar ao topo do ranking já é um grande feito, mas manter-se nele reflete todo o esforço institucional que empenhamos para ofertar uma formação qualificada aos nossos alunos”, destacou o reitor, referindo-se ao resultado obtido pelo IFSul na avaliação passada, na qual também figurou em primeiro lugar no estado.

O reflexo da posição do IFSul no ranking também repercutiu na procura dos estudantes pela instituição. Durante a reunião com a turma do novo curso superior em engenharia de controle e automação do câmpus Charqueadas, ao final do espaço para dúvidas o chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, Joel Rodrigues, perguntou a uma das novas alunas aprovadas pelo



Ana Beatriz Luiz Silva veio de São Paulo para estudar no IFSul. Na foto, ela ao lado da diretora do câmpus Charqueadas Luciana Neves Loponte

Foto: Janaina Vargas Escouto

Sisu o porquê dela ter escolhido o IFSul, já que veio de São Paulo para estudar no Instituto. A estudante Ana Beatriz Luiz Silva respondeu que, além da enorme concorrência por vagas em seu estado de origem, o resultado da avaliação do IFSul também pesou na sua decisão. “Fiz uma pesquisa e escolhi o IFSul por ser o terceiro melhor instituto do Brasil e o primeiro do estado”, destacou.

A avaliação - O IGC é um indicador expresso em conceitos de um a cinco pontos. O índice é resultado da média ponderada do CPC, o indicador de avaliação de cursos de graduação, e obedece a um ciclo de três anos, em combinação com o resultado do Enade, que mede o desempenho dos estudantes.

O índice de 2013 foi calculado para 2.020 instituições, considerando as avaliações dos cursos de graduação feitas no triênio 2011-2012-2013 e as matrículas (matriculados e formados) obtidas nos Censos da Educação Superior de 2011, 2012 e 2013. ■

“Fiz uma pesquisa e escolhi o IFSul por ser o terceiro melhor instituto do Brasil e o primeiro do estado”

Ana Beatriz Luiz Silva

Volta às AULAS!

Por Greice Gomes

Câmpus Bagé

Iniciar o ano letivo envolvendo os estudantes em diversas atividades de integração: com esse objetivo, o câmpus Bagé recebeu os calouros e veteranos com a apresentação dos professores, do Grêmio Estudantil e do Grupo Redação IFSul, um grupo de alunos que tem como proposta usar a comunicação para divulgar as atividades do câmpus.

Após as apresentações, os alunos participaram de oficinas de danças circulares sagradas, sexualidade e comunicação não violenta, uma proposta que busca a qualificação das relações entre as pessoas.

Foto: Grupo Redação IFSul - Bagé



Servidores do câmpus Bagé

Câmpus Camaquã

Os novos alunos dos cursos técnicos de automação industrial, controle ambiental e informática do câmpus Camaquã iniciaram as aulas bem informados sobre a instituição. No auditório do câmpus, os calouros conheceram os professores e receberam orientações sobre o funcionamento do Instituto. Após as boas-vindas, os novatos dos turnos da manhã e da tarde puderam conhecer um pouco mais as dependências onde estudarão pelos próximos anos em um *tour* pelo câmpus, acompanhados pelos coordenadores de cada curso e pelos tutores das turmas.

Mas não foram apenas os calouros que tiveram uma recepção especial. Depois da palestra com orientações, os veteranos dos turnos da manhã e da tarde participaram de uma dinâmica de integração na quadra de esportes, idealizada pela equipe de professores e de apoio ao ensino. Durante a noite, os novos alunos do curso de

eletrotécnica integraram a recepção planejada para seus veteranos e demais alunos dos cursos de manutenção e suporte em informática.

Para a diretora do câmpus, Ana Maria Geller, o início do ano letivo gera muita expectativa, pois envolve planejamento e organização por parte da instituição. “Cada atividade e ação pensadas devem se tornar elementos transformadores na vida dos estudantes, e foi com esta proposta que toda a nossa equipe trabalhou”, ressaltou.

Em relação às melhorias realizadas na infraestrutura do câmpus, os estudantes puderam perceber novidades desde a pintura até a jardinagem. Foram implementados o controle magnético para retirada de livros na biblioteca e a identificação estudantil, ferramenta que permite ampliar a

“Cada atividade e ação pensadas devem se tornar elementos transformadores na vida dos estudantes”

Ana Maria Geller - diretora do câmpus Camaquã

segurança dos estudantes. No âmbito pedagógico, foi disponibilizado nas salas de aula o alfabeto na Língua Brasileira de Sinais (Libras). A divulgação

deste material, aliada a uma formação pedagógica inclusiva realizada com os servidores, fez parte da preparação do câmpus para o recebimento de uma nova aluna surda aprovada no último processo seletivo da instituição.



Foto: Jéssica Medeiros

Estudantes do câmpus Camaquã

Câmpus Charqueadas

Além da tradicional acolhida aos alunos no auditório, o câmpus Charqueadas, num esforço conjunto da equipe diretiva, professores, técnico-administrativos e Grêmios Estudantil, promoveu diversas outras atividades para recepcionar os estudantes na volta às aulas. Para receber os alunos de forma divertida e acolhedora, foram promovidas atividades diferenciadas aos públicos do dia e da noite. Enquanto os estudantes do dia assistiram à apresentação de uma banda e participaram de um concurso de dança entre as turmas, os alunos da noite foram acolhidos com uma apresentação de voz e violão, realizada pelos professores Carla de Aquino e Diego Lima.

Com o retorno das aulas, também teve início o novo curso superior oferecido pelo câmpus: o de engenharia de controle e automação. Emocionada, a diretora do câmpus, Luciana Neves Loponte, destacou, no primeiro dia de aula do curso, que este é um sonho realizado. “O curso verticaliza o nosso técnico integrado em mecatrônica, permitindo a estes e outros alunos fazerem um curso superior. Além disso, ele ajuda a



Foto: Vinicius Borba

Câmpus Charqueadas

consolidar a imagem do câmpus Charqueadas, divulgando-o na região e para além dela”, frisou.

Além das atividades de acolhida, também foram promovidas diversas melhorias de infraestrutura. O câmpus recebeu pintura externa e três blocos de salas de aulas também foram pintados internamente. Salas foram realocadas, permitindo a ampliação dos espaços, inclusive com novos equipamentos de informática. Armários expositores de equipamentos e ferramentas também foram adquiridos para os laboratórios de ciências e mecânica. “O pessoal foi incansável organizando e preparando o câmpus para receber os alunos”, complementou a diretora.

Câmpus Gravataí

O câmpus Gravataí, que recebeu seus primeiros alunos em agosto de 2014, já iniciou o ano letivo com cem estudantes nos cursos presenciais e 101 matriculados em três cursos técnicos do programa Profucionário, cujas aulas são desenvolvidas a distância, com um encontro presencial por semana. Os estudantes foram recebidos para a primeira aula do ano no dia 23 de fevereiro, nas instalações provisórias do câmpus, na antiga escola Idelcy Silveira Pereira e na escola Santa Rita de Cássia.

Como recepção, todos os alunos ingressantes participaram da palestra proferida pelo diretor geral do câmpus, Renato Louzada Meireles. Na ocasião, os calouros conheceram um pouco mais da história da Rede Federal de ensino e do IFSul, da estrutura de funcionamento do Instituto e do processo de implantação do câmpus Gravataí. Em seguida, foi feita a apresentação dos cursos pelo coordenador Fernando Abrahão Afonso.

O ingresso dos novos alunos aprovados no Vestibular de Verão 2015 é comemorado pelo diretor do câmpus. “É gratificante ver o resultado positivo de um amplo trabalho de divulgação do processo seletivo e dos cursos ofertados pelo câmpus Gravataí por meio de visitas a mais de 50 escolas municipais e estaduais na cidade”, destacou Meireles. Segundo ele, a realização bem sucedida do processo seletivo deveu-se à participação e empenho de todos os

servidores, “culminado com o ingresso dos alunos, que são a razão maior da existência da nossa instituição”.

Para receber os estudantes do curso técnico integrado em informática para a internet, a sala onde funcionava o laboratório de informática da escola municipal Santa Rita de Cássia, que cede parte de suas instalações para o câmpus, foi adaptada para o desenvolvimento das aulas. Com isso, foram colocados 36 conjuntos novos de classes e cadeiras, armários e ar-condicionado. Para as aulas práticas, já estão sendo providenciados notebooks.

“É gratificante ver o resultado positivo de um amplo trabalho de divulgação do processo seletivo e dos cursos ofertados pelo câmpus Gravataí por meio de visitas a mais de 50 escolas municipais e estaduais na cidade”

Renato Meireles - diretor do câmpus Gravataí



Foto: câmpus Gravataí

Coordenador Fernando Afonso durante apresentação dos cursos

Câmpus avançado Jaguarão

Os 120 alunos do câmpus avançado Jaguarão, entre veteranos e calouros, foram recebidos na volta às aulas com palestra, atividades de integração e lanche coletivo. Na ocasião, os estudantes assistiram a um vídeo institucional do IFSul e acompanharam uma palestra de apresentação do curso de edificações. Após a exposição, os estudantes receberam equipamentos alusivos ao curso, como capacetes e trenas, para participarem de um

registro fotográfico das turmas.

Antes da recepção aos alunos, o câmpus promoveu uma semana interna de planejamento com os docentes. O objetivo foi estruturar as atividades a serem desenvolvidas durante o semestre letivo e integrar os conteúdos das disciplinas.

Os servidores também participaram de um curso de formação sobre educação inclusiva para receber a primeira aluna surda do câmpus, aprovada no último processo seletivo com oferta das provas na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Com o ingresso da estudante, um cartaz com os sinais em Libras foi disponibilizado em sala de

aula para facilitar a comunicação dos alunos com a nova colega. Também será contratado um intérprete de Libras para o

acompanhamento efetivo das aulas junto à aluna.



Foto: câmpus Jaguarão

Câmpus Jaguarão

Câmpus Lajeado

As boas-vindas aos alunos do câmpus Lajeado, ainda em fase de construção, contou com atividades de diferentes tipos. A recepção aos estudantes do curso técnico de administração aconteceu durante a aula inaugural do semestre, que contou com a palestra “A visão dos jovens e a realidade em relação ao mercado de trabalho”, ministrada pelo gerente de Recursos Humanos de uma empresa de distribuição de energia elétrica, Alexandre Marcelo Schneider.

Após a palestra, os alunos ingressantes tiveram um panorama de informações sobre o câmpus e sobre as possibilidades oferecidas pelo IF Sul, já que a presença da instituição no Vale do Taquari ainda é bastante recente. Enquanto os calouros recebiam essas orientações, os alunos do segundo semestre reuniram-se com um grupo de professores para organizar o trocê solidário.

No dia seguinte, além das pinturas habituais nos novatos, foram definidos por sorteio os itens de higiene pessoal que os alunos

e servidores do câmpus arrecadariam para uma instituição beneficente da cidade. O Lar da Menina, entidade escolhida pela turma de veteranos, recebeu as doações no dia 10 de março.

A diversificada programação que marcou o retorno às aulas, no entanto, não iniciou apenas com a volta dos alunos. Antes do início das aulas, os servidores do câmpus passaram por dois dias de formação. Na atividade, foram proporcionados momentos de integração e também de reflexão sobre o trabalho desenvolvido.



Foto: câmpus Lajeado

Câmpus Lajeado

Câmpus avançado Novo Hamburgo

Os aprovados no primeiro processo seletivo do câmpus avançado Novo Hamburgo iniciaram as aulas com uma programação de boas-vindas que se estendeu por quatro dias. Os novos alunos foram recepcionados no dia 26 de março com a aula inaugural do curso de mecatrônica. Neste dia, os estudantes puderam conhecer um pouco mais o IF Sul e a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, além da própria estrutura do curso.

Com o objetivo de integrar alunos e servidores tornando-os parte da instituição, o segundo dia de atividades contou com dinâmicas de grupo e troca de experiências. Já no terceiro dia, o técnico em eletrotécnica e um dos fundadores do Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Rio Grande do Sul (Sintec-RS), João Abelardo Brito, palestrou sobre o ensino profissional no Brasil e o perfil esperado dos técnicos nas empresas da região. Também focados na apresentação do

mercado de trabalho na área, os representantes da empresa AEL Sistemas, especializada em eletrônica militar e espacial, engenheiro Lorenzo Taddei e psicóloga Tamires Capelari, apresentaram as tecnologias utilizadas nesse ramo e o perfil de profissional buscado pela empresa.

No último dia de atividades, foram abordadas as perspectivas dos alunos em relação ao curso e ao mundo do trabalho, através de dinâmicas direcionadas às necessidades e possibilidades dos estudantes no contexto em que estão inseridos. Para encerrar a semana de acolhida, foi organizada uma confraternização entre alunos, servidores e familiares para apresentar a escola e mostrar a importância de todos na aprendizagem.



Foto: câmpus Novo Hamburgo

câmpus Novo Hamburgo

Câmpus Passo Fundo

Com o auditório lotado, os alunos do câmpus Passo Fundo participaram da aula inaugural que marcou o início do ano letivo. Tanto os calouros quanto os veteranos receberam as boas-vindas do diretor Alexandre Pitol Boeira, que, desejando um bom semestre letivo a todos, falou da alegria em receber novamente os alunos no câmpus.

Durante o evento, os estudantes também acompanharam a palestra “Seja diferente no mundo dos semelhantes”, ministrada pelo engenheiro agrônomo e consultor empresarial, Gabriel Colle. O palestrante destacou a importância da disciplina, da comunicação e da ação na busca da realização profissional.

A aula inaugural foi finalizada pela chefe de ensino Maria Carolina Fortes,

que apresentou os coordenadores dos cursos e a nova formação do Diretório Acadêmico e do Grêmio Estudantil.



Foto: Caroline Beccari

Palestra no câmpus Passo Fundo

Câmpus Pelotas

Animação é o que não faltou no evento de acolhida aos alunos promovido pelo câmpus Pelotas. O Tô Dentro IFSul 2015/1, iniciativa da Comissão Interna de Eventos do câmpus em parceria com o Grêmio Estudantil, levou música, dança tradicionalista, esporte e roda de chimarrão para os corredores da escola. As apresentações culturais reuniram talentos da própria instituição dispostos a mostrar suas habilidades artísticas.

A programação diversificada agradou os estudantes. Para Heitor Farias, novato do curso de comunicação visual, a iniciativa valoriza a criatividade dos alunos. “Uma das coisas que me atraiu para o IFSul foi a infinidade de atividades extraclasse que a escola oferece, pois não viemos aqui apenas para estudar. Eventos como esses são legais porque criam um clima de diversão e mostram como o IF incentiva a veia artística dos alunos”, relatou.

Além da programação cultural, foi realizada a recepção tradicional dos alunos

pela diretoria de Ensino. Na ocasião, os estudantes receberam as boas-vindas da equipe diretiva e assistiram a dois vídeos: o institucional e o da participação do CTG Carreiros do Sul no Enart 2014. Em seguida, os estudantes conheceram as instalações de seus respectivos cursos técnicos, acompanhados por coordenadores de curso, supervisores pedagógicos e orientadores educacionais.

As atividades do Tô Dentro IFSul foram programadas para os mais de 700 novos alunos ingressantes no primeiro semestre letivo. Hoje o câmpus conta com mais de 5 mil estudantes matriculados em cursos técnicos, superiores e de pós-graduação.

“Eventos como esses são legais porque criam um clima de diversão e mostram como o IF incentiva a veia artística dos alunos”

Heitor Farias - aluno do curso de comunicação visual

Câmpus Pelotas



Foto: Alexandre Abreu

Câmpus Pelotas-Visconde da Graça

No câmpus Pelotas-Visconde da Graça, o ano letivo de 2014 começou com uma programação dividida em dois dias de atividades. No primeiro dia, os alunos do internato participaram de um acolhimento promovido pelo câmpus.

No dia seguinte, pela manhã, aconteceu uma reunião específica entre a direção e os docentes para abordar as principais questões relacionadas ao recomeço das aulas. Na ocasião, os professores foram recepcionados com um café. Durante a tarde, a movimentação se intensificou com a chegada dos alunos. Estudantes de todos os cursos do câmpus – técnicos, superiores e ensino a distância – retornaram às aulas.



Câmpus Pelotas-Visconde da Graça

Foto: câmpus Pelotas-Visconde da Graça

Câmpus Santana do Livramento

A semana de volta às aulas no câmpus Santana do Livramento foi repleta de atividades. Além dos docentes, que participaram, na semana anterior, das dinâmicas de integração proporcionadas pelo Dia da Conexão, os alunos também tiveram momentos de descontração no retorno ao semestre letivo.

Após as boas-vindas, os estudantes participaram de uma dinâmica de grupo proposta pela chefe de Ensino, Pesquisa e Extensão, Roberta Folha Bermudes. Na atividade, previamente combinada com os pais, os alunos, professores e técnico-administrativos participantes foram vendidos e levados aos ônibus da instituição. O destino do passeio, mantido em segredo durante todo o percurso, foi visto apenas na chegada: Cerro de Palomas, o ponto mais alto de Santana do Livramento. No local, os participantes, munidos de água e barras de cereal, subiram o morro para apreciar a paisagem.

Com a atividade, buscou-se estabelecer uma conexão entre as pessoas e o meio ambiente e associar o desafio com a vida pessoal de

cada um. Fazendo uma analogia entre a subida do morro e a trajetória escolar e profissional, o diretor do câmpus, Paulo Henrique Asconavieta, destacou que, embora sempre existam dificuldades a serem superadas num percurso, a chegada ao topo é gratificante. “É isso que representa o IFSul: a preparação para vencer os desafios e chegar ao topo”, ressaltou o diretor, que também participou da subida nos dois turnos.

No dia seguinte ao passeio, os alunos novos e veteranos reuniram-se para uma confraternização, chamada “Encontro de Gerações”, na qual trocaram diálogos e experiências. As atividades culminaram com o “Banquete da Acolhida”, uma confraternização entre pais, alunos e servidores. A celebração foi acompanhada pela apresentação musical da dupla formada pelo técnico-administrativo Marcelo Dornelles e o aluno Rafael Cuña.



Cerro de Palomas - ponto mais alto de Santana do Livramento

Foto: câmpus Santana do Livramento

Câmpus Sapiranga

Realizada nos três turnos, a recepção aos alunos do câmpus Sapiranga foi marcada pela descontração e pelo espírito de integração. Recebidos no miniauditório pela direção e demais servidores, os estudantes ouviram as boas-vindas e foram conduzidos a uma visita pelo câmpus, seguida de lanche. Além do retorno dos alunos veteranos, também iniciaram as aulas os novos estudantes dos cursos técnicos de eletroeletrônica, eletromecânica e informática.

As atividades desenvolvidas durante a recepção tinham como objetivo integrar os alunos para que os ingressantes também passassem a se sentir parte da escola. “Com as ações, os servidores prepararam um ambiente que demonstrasse o quanto nos organizamos para recebê-los, garantindo um bom ambiente de convivência”, destacou o diretor José Luiz Iturriet.



Câmpus Sapiranga

Foto: Caroline Beccari

A acolhida deste semestre teve especial significado para o câmpus, já que o ingresso de novos alunos de várias cidades da região do Vale do Rio dos Sinos fez com que o ano letivo iniciasse com o dobro do número de estudantes matriculados: com o ingresso dos calouros, o câmpus já soma 172 alunos. Muitos dos ingressantes, inclusive, enfatizaram que, para a sua decisão de concorrer a uma vaga, foi muito importante terem conhecido a escola na prospecção organizada pelo câmpus no ano passado.

Câmpus Sapucaia do Sul

Por Patrícia H. Strelow

A primeira quinta-feira após o feriado de Carnaval foi dia de retorno às aulas para os cerca de 1.400 estudantes regulares do câmpus Sapucaia do Sul. Nos três turnos, os discentes foram recebidos com uma programação especial, que incluiu recepção aos alunos novos e bate-papo sobre experiências internacionais e convivência entre diferentes culturas.

Nos primeiros períodos, os alunos novos participaram de uma conversa com o chefe de Ensino do câmpus, Fábio Lemes. O docente forneceu informações e orientações sobre o Instituto e o câmpus e esclareceu as dúvidas dos novos estudantes. Após o intervalo, a programação no auditório incluiu todos os alunos e contou com a presença do diretor Mack Léo Pedrosa, que desejou um bom retorno. “É bom tê-los de volta, que tenham um ano de muita alegria, responsabilidade, estudo e amizade. Continuem fazendo com que esta escola seja destaque, como ela é”, disse.

“Continuem fazendo com que esta escola seja destaque, como ela é”

Mack Léo Pedrosa - diretor do câmpus Sapucaia do Sul

Em seu retorno às aulas, os alunos também puderam conferir uma série de melhorias na infraestrutura do câmpus. As férias letivas foram dedicadas à manutenção, readequação e criação de novos espaços de trabalho. Foram montadas novas salas para o Departamento de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação (Depep), para o Pronatec/Mulheres Mil, para as Monitorias, assim como um novo Laboratório de Artes e Eventos e uma sala de atendimento no Laboratório de Usinagem. Foram readequados também os espaços das salas de aula de desenho e da sala de xerox terceirizado.

Foi concluída ainda a passarela coberta de acesso à entrada do câmpus, substituídas as lajes quebradas ou danificadas do estacionamento e mapeados os extintores, conforme Plano de Prevenção Contra Incêndio (PPCI) e tipo de uso. A equipe de manutenção do câmpus dedicou-se ainda à pintura de espaços, instalação de bebedouros, de armários, cortes de grama e ajardinamento, além de promover concertos, organização e limpeza dos espaços.



câmpus Sapucaia do Sul

Foto: Patrícia H. Strelow

Câmpus Venâncio Aires

A programação de acolhida do câmpus Venâncio Aires contou com recepção no auditório do câmpus, seguida de música, dinâmicas de integração e apresentação da equipe multidisciplinar. Após a recepção para todos os alunos, as atividades foram realizadas por turmas. Além de acompanharem uma explanação com informações de cada curso, os novatos, que somam 148 estudantes, aproveitaram o momento para conhecer o câmpus.

Na apresentação do Instituto para os novos alunos, o diretor Cristian Oliveira da Conceição fez um panorama dos institutos federais no contexto atual. Segundo ele, as atividades tiveram o intuito de mostrar o universo de possibilidades que o IFSul pode proporcionar. No entanto, o diretor complementou que, para aproveitar essas oportunidades, os estudantes precisam de empenho, desejo e estudo: “acreditamos

que nessa motivação inicial construímos o caminho para uma vida plena”, afirmou.

A preparação para o início do ano letivo, no entanto, começou antes do retorno dos alunos. Todos os servidores passaram por uma semana de formação e diálogo sobre projetos pedagógicos e melhorias nos processos dinâmicos. Os participantes também acompanharam as palestras “Relacionamentos: estratégias para o desenvolvimento pessoal”, com a psicóloga Elaine Moutinho, e “Planejamento: para que e para quem?”, com a professora Alice Theis. De acordo com o diretor do câmpus, muitos dos benefícios oferecidos para a comunidade da região surgem durante as discussões da semana de formação da equipe.

Assim como em todos os períodos de férias, o câmpus realizou melhorias em sua infraestrutura. No período, foram feitas algumas mudanças nas salas de aula e nas fachadas dos prédios, assim como a reinstalação e manutenção de todo o sistema elétrico e audiovisual das salas de aula. As lâmpadas convencionais com necessidade de troca também foram substituídas por outras do modelo LED, em consonância com o projeto de sustentabilidade do câmpus.

Câmpus Venâncio Aires



Foto: Grazielle Posselt

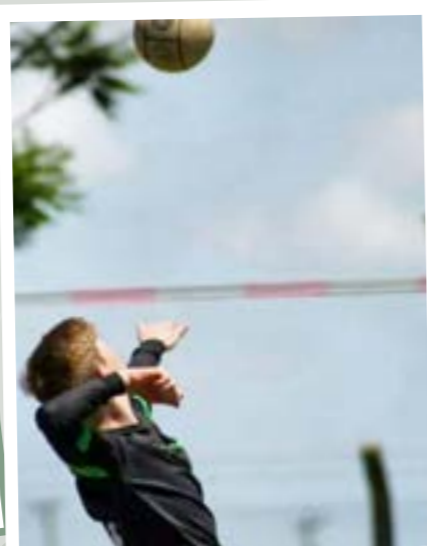
MURAL

EU TÔ AQUI NO IFSUL

Confira as fotos do **dia a dia** no IFSul, publicadas nas redes sociais por alunos e servidores, utilizando **#muralifsul**



Corredor do câmpus Pelotas
Felipe Fernandes (@f.fernanaandes)



Punhobol no câmpus Camaquã
Andrei Reinaldo (@andrei_reinaldo)



Galeria Experimental
no câmpus Sapucaia do Sul
Flávia Schreiner (@flaviaschreiner)



Laboratório no câmpus Pelotas
Bernardo Souza (@bernardo.srosa)



Formanda do câmpus Venâncio Aires
Isabella Kappel (@isakappel)



Estudantes Uruguaias - câmpus avançado Jaguarão
Jennifer Jordán



Aula prática no câmpus Pelotas-Visconde da Graça
Ananda Dutra (@anandadutra_)



Fabricação Mecânica - câmpus Charqueadas
Tainá Mantovani



Comemoração no câmpus Charqueadas
Thais Almeida (@_thaisalmeida)



Pulseira pen drive em comemoração aos 19 anos do câmpus
Câmpus Sapucaia do Sul (@ifsul_campusapucaiaidosul)



Eletrotécnica - câmpus Pelotas
Gabriel Arbes (@gabrielarbes)



Volta às aulas câmpus Camaquã
Deborah Katharina (deehh_k)



Rosana Azambuja, bibliotecária do câmpus Pelotas, foi mencionada na SUPER de abril por sua contribuição para a revista
Camila Quaresma Martins



Recepção dos alunos no câmpus avançado Jaguarão
Fernanda Collares (@fernanda_collares)



Mecatrônica câmpus Charqueadas
Natany Goularte (@oopstany)



Informática câmpus Charqueadas
Ludiemili Ferreira (@ludiemili)

Quer ver sua foto aqui no Posteiro?
Registre e compartilhe seus momentos
no IFSul utilizando **#muralifsul**.

Suas fotos poderão ser selecionadas
para a nossa **próxima edição!**



IFSul
SUSTENTÁVEL

**FAÇA
PARTE!**

CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DA REITORIA DO IFSUL



A CAMPANHA **IFSUL SUSTENTÁVEL** ABRANGE 5 EIXOS VOLTADOS A AÇÕES DENTRO DO IFSUL, QUE PODEM SER REPLICADAS NO DIA A DIA DA NOSSA COMUNIDADE, EXPANDINDO ESTE IMPACTO TAMBÉM PARA FORA DO INSTITUTO!



Para chamadas internas, utilize diretamente o ramal do setor, desta forma a chamada será gratuita!



Desligue o Computador e todos os seus periféricos ao final do expediente e quando não estiverem em uso.



Apague as luzes e desligue o ar condicionado quando o ambiente estiver desocupado. Aproveite a iluminação e a ventilação natural, mantendo abertas portas e janelas.



Imprima apenas o necessário! Utilize a frente e o verso das folhas. Quando possível, use papel reciclado.



Separe seu lixo de acordo com as indicações das lixeiras! Reutilizar é uma forma de evitar o lixo. Coloque o papel que não for reutilizar nas caixas de papel reciclável.